

- Ensino Sistêmico sobre a Vida Cristã -



A Lei do Entendimento

Série:
A Vida do Cristão
no Mundo

3ª Edição – Dez/2018
Copyright do Autor – Ver Informações de Uso no Próprio Material

Considerações Gerais Sobre o Uso Deste Material:

Este material tem como objetivo servir de apoio ao conhecimento e aprofundamento do estudo da Bíblia e da Vida Cristã.

Tendo como base o entendimento de que na Bíblia Cristã está contida a consolidação dos registros fundamentais e formais dos escritos inspirados por Deus para a humanidade e para cada indivíduo dela, os conteúdos expostos neste material não visam jamais acrescentar algo à Bíblia, e nem jamais retirar algo dela, mas almejam contribuir na exploração daquilo que já foi registrado e repassado a nós pelo Único Criador e Senhor dos Céus e da Terra ao longo de milhares de anos da história.

O que se pretende apresentar são assuntos agrupados, coligados, organizados e sistematizados, visando abordar temas e considerações específicas contidas na Bíblia Cristã, com o intuito de auxiliar nas abordagens de alguns tópicos especiais dentre tão vasto conteúdo que ela nos apresenta.

Eclesiastes 12: 11 As palavras dos sábios são como agulhões, e como pregos bem fixados as sentenças coligadas, dadas pelo único Pastor.

As palavras coligadas, postas juntas, como ditas no texto bíblico acima, servem como pregos de apoio para fixação, sustentação. Assim, um dos objetivos neste material é estudar e buscar um mais amplo entendimento das verdades que nos foram entregues pelo Único Pastor, O Deus Criador dos Céus e da Terra.

Sugerimos que a leitura e o estudo sejam sempre acompanhados da prudência e averiguação devida, considerando que isto é um hábito muitíssimo saudável a ser feito em relação a qualquer material que é apresentado por outrem.

O ato de aceitação, rejeição, ou o “reter o que é bom”, é um atributo pessoal e individual dado àqueles que recebem a sabedoria de Deus e que deveria ser exercitado ou usado por eles em relação a todo o material que chega às suas mãos.

Provérbios 8: 12 Eu, a Sabedoria, habito com a prudência e disponho de conhecimentos e de conselhos.

Atos 17: 11 Ora, estes de Bereia eram mais nobres que os de Tessalônica; pois receberam a palavra com toda a avidez, examinando as Escrituras todos os dias para ver se as coisas eram, de fato, assim.

Provérbios 16: 1 O coração do homem pode fazer planos, mas a resposta certa dos lábios vem do SENHOR.

2 Todos os caminhos do homem são puros aos seus olhos, mas o SENHOR pesa o espírito.

3 Confia ao SENHOR as tuas obras, e os teus desígnios serão estabelecidos.

Mais detalhes sobre estas considerações de uso foram postadas em www.ensinovidacrista.org.

Ronald Gortz e Irmelin Gortz, servos do Senhor Jesus Cristo!

Considerações Sobre Cópias e Distribuição Deste Material:

Este material específico, impresso ou em mídia digital, está autorizado a ser copiado livremente para uso pessoal. Ele é direcionado àqueles que têm sede e fome de conhecerem mais sobre o Deus Criador dos Céus e da Terra, o Pai Celestial, sobre a Bíblia Cristã, a Vida de Cristo e a Vida Cristã, ou mesmo aqueles que somente querem iniciar um conhecimento sobre estes aspectos.

Apocalipse 21: 5 E aquele que está assentado no trono disse: Eis que faço novas todas as coisas. E acrescentou: Escreve, porque estas palavras são fiéis e verdadeiras.

6 Disse-me ainda: Tudo está feito. Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim. Eu, a quem tem sede, darei de graça da fonte da água da vida.

A disponibilização livre desses materiais é tão somente a adoção de uma prática similar do exemplo e da maneira como o Rei dos Reis, O Senhor dos Senhores, distribuiu da fonte da água da vida àqueles que têm sede por ela.

Se uma pessoa, para quem este material for benéfico, desejar compartilhá-lo com outras pessoas, poderá fazê-lo, preferencialmente, indicando o “Site” da Internet sobre este Ensino Sistêmico sobre Vida Cristã, onde ele pode ser obtido livremente. (www.ensinovidacrista.org).

Entretanto, se uma pessoa quiser compartilhar este material com alguém que tenha restrições ou dificuldades ao acesso direto do “Site” em referência, ela poderá compartilhar uma cópia diretamente à outra pessoa, impressa ou digital, respeitando a reprodução completa do material, inclusive com as citações sobre os critérios de uso e de cópias.

Enfatizamos, porém, que este material **não está autorizado** a ser copiado e distribuído, sob nenhuma hipótese, quando houver qualquer ação comercial envolvida. Não está autorizado a ser vendido, dado em troca de ofertas, incluído em “sites” com o objetivo de atrair público ao “site”, incluído em “sites” para atrair “clicks” em “links” patrocinados e comerciais, e situações similares. Também **não está autorizado** a ser incluído em materiais de eventos ou cursos ou retiros com inscrições pagas ou para qualquer promoção pessoal de “preletores”, instrutores, instituições ou similares.

A permissão de uso livre tem o objetivo de deixar o material amplamente disponível às pessoas em geral que quiserem ter acesso a ele para sua leitura, estudo e proveito naquilo que lhes for benéfico, bem como para compartilhá-lo, também livremente, àqueles que têm restrições ou dificuldades de acesso direto ao “site” mencionado.

*1Timóteo 2: 3 Isto é bom e aceitável diante de Deus, nosso Salvador,
4 o qual deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade.*

Mais detalhes sobre estas considerações de uso foram postadas em www.ensinovidacrista.org (ou em inglês: www.zoominchristianlife.org).

Conteúdo

Conteúdo.....	4
C1. O Papel Essencial da Permanência em Cristo e do Conhecimento da Verdade para Desfrutar da Verdade que Liberta	5
C2. As Múltiplas Leis na Vida e a Lei do Entendimento	9
C3. Discernir e Julgar	19
C4. Os Denominados Direcionamentos ou Coberturas Espirituais que Procuram Atrofiar a Atuação da Lei do Entendimento nas Pessoas	32
C5. O Entendimento que Produz Crescimento no Conhecimento do Senhor e da Sua Vontade	45
Bibliografia	51

C1. O Papel Essencial da Permanência em Cristo e do Conhecimento da Verdade para Desfrutar da Verdade que Liberta

No primeiro tema da presente Série que é intitulada de A Vida do Cristão no Mundo, foi extensivamente comentado que o princípio central do viver de um cristão está relacionado a este se manter continuamente na “obra da fé no Senhor e da permanência em Cristo”.

Deus, por meio do seu Evangelho, oferece a salvação para que as pessoas possam ser libertas da escravidão ao pecado e às trevas, mas também para que uma finalidade ainda maior da salvação possa ser alcançada, a qual é a reconciliação e a comunhão daqueles que são salvos com o Criador das suas vidas.

2Coríntios 5: 18 Ora, tudo provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo e nos deu o ministério da reconciliação, 19 a saber, que Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não imputando aos homens as suas transgressões, e nos confiou a palavra da reconciliação. 20 De sorte que somos embaixadores em nome de Cristo, como se Deus exortasse por nosso intermédio. Em nome de Cristo, pois, rogamos que vos reconcilieis com Deus. 21 Aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus.

Por meio da salvação oferecida por Deus, os seres humanos não somente são chamados para a libertação daquilo que os aprisiona, mas também são chamados para se achegarem ao que estavam privados de ter acesso.

Entretanto, o que gostaríamos de ressaltar aqui é que o ser humano, por meio da salvação oferecida por Deus, passa a ter acesso aos aspectos que esta salvação oferece, e não necessariamente àquilo que as pessoas pensam que a salvação deveria lhes oferecer.

A salvação oferecida pelo Senhor Eterno aos seres humanos torna disponível aquilo que as pessoas precisam verdadeiramente para a vida eterna, tornando crucial que aquilo que lhes é oferecido pelo Senhor também venha a ser conhecido de forma mais precisa ou profunda.

Considerando que a novidade de vida no Senhor é oferecida às pessoas como uma oferta a ser aceita voluntariamente pelos seus destinatários, também se faz necessário que as pessoas possam ter acesso à informação sobre o que está sendo oferecido e à opção por aquilo que lhes é oferecido por Deus.

Assim, tendo por objetivo que as pessoas venham a saber o que lhes é oferecido por meio da salvação provinda de Deus, as Escrituras ensinam que um dos principais benefícios oferecidos pela salvação celestial é a possibilidade de todo cristão poder “permanecer em Cristo” para também, por meio Dele, poder alcançar o “conhecimento da verdade” que, por sua

vez, coopera com a verdade que concede a “verdadeira liberdade” àquele que a conhece e a recebe em sua vida.

*João 8: 31 Disse, pois, Jesus aos judeus que haviam crido nele: Se vós permanecerdes na minha palavra, sois verdadeiramente meus discípulos;
32 e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.*

Se observarmos com atenção mais uma vez este último texto exposto acima, podemos ver que apesar da “verdade”, que é Cristo, ser o agente libertador de uma pessoa, é pelo “conhecimento da verdade ou de Cristo” que um indivíduo alcança a posição na qual ele pode optar mais intensamente, amplamente e precisamente pela ação libertadora da verdade ou de Cristo em seu favor.

O conhecimento da verdade é um meio pelo qual uma pessoa pode se colocar em uma posição em que a verdade atue de forma mais direta e objetiva na sua vida e a seu favor, pois uma parte da atuação da verdade em prol de um indivíduo também depende da vontade e do consentimento deste sobre o agir da verdade ou de Cristo em sua vida.

Quando, porém, uma pessoa despreza o conhecimento da verdade, ela também despreza vários aspectos da verdade que lhe seriam por benefício nas mais diversas áreas de sua vida.

Quando uma pessoa despreza o conhecimento da verdade, ela passa a tomar decisões com base no engano e na mentira, e também é segundo estes aspectos que ela então passa a semear na sua vida, colhendo, na sequência, amarras e escravidões pertinentes àquilo que se opõe à verdade.

*2Ts 2: 9 Ora, o aparecimento do iníquo é segundo a eficácia de Satanás, com todo poder, e sinais, e prodígios da mentira,
10 e com todo engano de injustiça aos que perecem, porque não acolheram o amor da verdade para serem salvos.*

*Gálatas 6: 7 Não vos enganeis: de Deus não se zomba; pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará.
8 Porque o que semeia para a sua própria carne da carne colherá corrupção; mas o que semeia para o Espírito do Espírito colherá vida eterna.*

Se uma pessoa, por exemplo, resiste em aceitar a verdade de que somente o Senhor Jesus Cristo é o caminho para que uma pessoa seja liberta da escravidão ao pecado, à lei condenatória e às trevas, e insiste em querer obter esta libertação por meio daquilo que não pode libertá-la, esta pessoa se priva da libertação oferecida pelo Senhor pelo fato de desprezar a verdade e dar crédito à mentira que jamais poderá prover a liberdade almejada.

Por outro lado, algumas pessoas talvez aleguem que elas não conheciam a verdade libertadora do Senhor e por isto ainda não a seguiram, mostrando-nos, assim, mais uma vez, que **é no conhecimento da verdade que uma pessoa encontra o ponto da possibilidade de optar em se associar à verdade ou a algum aspecto específico dela.**

Portanto, **diferenciar o “conhecimento da verdade” da própria “verdade” é de suma importância para alguém se associar de forma mais consistente à verdade e aos resultados que dela advém. Lembrando, ainda, que o ser humano é chamado para conhecer a verdade e não para criar ou definir as suas características, pois ela já existe desde antes da criação da raça humana e é a própria expressão de um atributo imutável de Deus.**

*João 14: 6 **Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim.***

*João 16: 13 **Quando vier, porém, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará as coisas que hão de vir.***

*Salmos 89: 14 **Justiça e direito são o fundamento do teu trono; graça e verdade te precedem.***

*João 1: 14 **E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai.***

*17 **Porque a lei foi dada por intermédio de Moisés; a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo.***

A verdade é pré-existente ao ser humano e não precisa ser formulada e concebida pela raça humana. A verdade é uma virtude de Deus que foi e que continua sendo manifestada e oferecida pelo Senhor a todas as pessoas do mundo por meio de Jesus Cristo.

Desta forma, **dizer que a verdade liberta ou dizer que o Senhor Jesus Cristo liberta são expressões que se equivalem.**

*João 8: 36 **Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres.***

Um desafio significativo das pessoas em relação à verdade, então, consiste em conhecê-la como o Senhor anela que elas a conheçam, a fim de que também se relacionem com ela ao ponto de alcançarem os benefícios advindos do conhecimento da verdade e da opção por ela.

Apresentando o exposto acima em outras palavras, poderíamos dizer então que a própria verdade ensina que:

- ⇒ 1) **A verdade é o agente libertador que todo ser humano necessita;**
- ⇒ 2) **É necessário que uma pessoa venha a conhecer a verdade para que ela se beneficie da verdade na medida em que a verdade a faça alcançar a verdadeira liberdade;**
- ⇒ 3) **O conhecimento da verdade, por sua vez, se dá pela ação de permanência no relacionamento com ela ou com o ensino do Senhor Jesus Cristo, Aquele que é a expressão da verdade eterna.**

Conforme visto no primeiro texto de João 8 exposto acima, **o Senhor Jesus Cristo, a própria expressão da verdade, ensina que é pela permanência nos seus ensinamentos que uma pessoa alcança o conhecimento da verdade, o qual, por sua vez, permite um indivíduo ter acesso à opção pela verdade que liberta.**

Na permanência em Cristo e nos seus ensinamentos, uma pessoa tem o caminho para o conhecimento da verdade, o qual, por sua vez, é o caminho para a opção pela atuação da verdade a favor daquele que por ela anela para a liberdade e vida.

Portanto, a prática do “permanecer em Cristo” faz com que aquele que o exercita venha a ser um “ensinado do Senhor”, o que, por sua vez, resulta no conhecimento da verdade segundo a verdade. E isto, a fim de que a verdade manifeste liberdade para que a vida eterna venha a ser experimentada por aquele que crê na verdade e a recebe em seu coração.

*1 Timóteo 2: 3 **Isto é bom e aceitável diante de Deus, nosso Salvador,**
4 **o qual deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade.***

*João 5: 24 **Em verdade, em verdade vos digo: quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna, não entra em juízo, mas passou da morte para a vida.***

*2 Ts 2: 13 **Entretanto, devemos sempre dar graças a Deus por vós, irmãos amados pelo Senhor, porque Deus vos escolheu desde o princípio para a salvação, pela santificação do Espírito e fé na verdade,**
14 **para o que também vos chamou mediante o nosso evangelho, para alcançardes a glória de nosso Senhor Jesus Cristo.***

*2 João 1: 2 **Por causa da verdade que permanece em nós e conosco estará para sempre,**
3 **a graça, a misericórdia e a paz, da parte de Deus Pai e de Jesus Cristo, o Filho do Pai, serão conosco em verdade e amor.***

C2. As Múltiplas Leis na Vida e a Lei do Entendimento

Seguindo ainda a linha do capítulo anterior quanto ao conhecimento da verdade ter um papel crucial na atuação da verdade em favor da liberdade de uma pessoa, pode ser observado que este aspecto é descrito várias vezes nas Escrituras e sob prismas diferentes a fim de que ele fique em elevado destaque ou não passe despercebido de forma alguma.

Similarmente ao aspecto do papel que o conhecimento da verdade desempenha em relação à verdade, assim também pode ser visto nas Escrituras, como outro exemplo, o papel que a compreensão sobre os aspectos que fundamentam a fé desempenha em relação à vida de fé no Senhor de um indivíduo.

Ao se depararem com a informação de que a vida cristã essencialmente deve ser vivida mediante a fé em Cristo Jesus, muitas pessoas, infelizmente, se rendem ao pensamento inapropriado de que a vida mediante a fé é uma vida de mera obediência onde o entendimento não é relevante, alegando inclusive, em alguns casos, que a fé viria a ser um sinônimo de uma “obediência cega ou sem questionamentos”.

Entretanto, a definição da vida por mera obediência ou desprovida de entendimento não é a definição de fé que o Senhor deixou registrada nas suas Escrituras.

A fé, segundo o texto de Hebreus 11, é a certeza, a substância ou firme fundamento da esperança, mostrando-nos que a vida pela fé é acompanhada de uma ampla exposição sobre Aquele no qual uma pessoa é convidada a depositar a sua confiança, bem como é acompanhada da concessão de esperanças ou promessas pelas quais uma pessoa é informada no que ela deveria crer com confiança em Deus, conforme descrito e respectivamente exemplificado nos textos a seguir:

*Hebreus 11: 1 **Ora, a fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não veem.***

*Hebreus 11: 11 **Pela fé, também, a própria Sara recebeu poder para ser mãe, não obstante o avançado de sua idade, pois teve por fiel aquele que lhe havia feito a promessa.***

A vida de fé acompanhada do devido entendimento, similarmente à descrição de Hebreus 11, pode ser observada também no texto que expõe a atuação do Evangelho em favor daqueles que o recebem, mostrando que a fé em Deus e a revelação crescente da justiça de Deus sempre caminham conjuntamente.

*Romanos 1: 16 **Pois não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego;***

*17 **visto que a justiça de Deus se revela no evangelho, de fé em fé, como está escrito: O justo viverá por fé.***

A vida mediante a fé no Senhor Jesus Cristo, que tem como um dos aspectos essenciais a fé na justiça de Deus e no dom da justiça oferecido pelo Senhor para a justificação de todo aquele que crê em Cristo, também conta com a revelação crescente desta justiça e do dom da justiça por meio do Evangelho de Deus para que uma pessoa possa saber no que ou em quem ela está crendo em seu avanço na fé.

As Escrituras não descrevem a expectativa de que um indivíduo creia em Cristo, como o dom da justiça para a justificação e vida de todo aquele que Nele crê, sem que a pessoa sequer tenha ouvido falar sobre o Senhor Jesus Cristo e sobre a obra de salvação que Ele veio manifestar, conforme exposto abaixo:

Romanos 10: 14 **Como, porém, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem nada ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue?**

Nem mesmo de Abraão, considerado como um precursor da vida pela fé em Deus, foi exigido que ele cresse em Deus para a sua justificação sem que a ele primeiramente fosse feito um pré-anúncio do Evangelho do Senhor.

Gálatas 3: 8 **Ora, tendo a Escritura previsto que Deus justificaria pela fé os gentios, preanunciou o evangelho a Abraão, dizendo: Em ti, serão abençoados todos os povos.**

A oferta de justificação, salvação e vida em Cristo Jesus é uma obra amplamente exposta por Deus por meio do seu Evangelho para que as pessoas conheçam sobre ela e possam ter ampla informação a respeito de quem é o Cristo enviado para a realização desta salvação.

No tema do Ensino Sistemico sobre a Vida Cristã sob o título O Evangelho da Promessa, similarmente procuramos destacar a importância de que o cristão sempre esteja preparado para expor “a razão da sua esperança”, mostrando também desta forma que a “razão da fé” de uma pessoa pode ser exposta a outras pessoas com entendimento e clareza.

1 Pedro 3: 15 **Antes, santificai a Cristo, como Senhor, em vosso coração, estando sempre preparados para responder a todo aquele que vos pedir a razão da esperança que há em vós.**

Apesar de uma pessoa não poder compreender e explicar todas as profundezas do amor e da sabedoria de Deus que levaram o Senhor a oferecer em Cristo Jesus a salvação a todos os seres humanos, um cristão pode ter amplo acesso à compreensão e ao compartilhar dos aspectos fundamentais da obra do Senhor realizada em Cristo Jesus para oferecer esta salvação.

*1 Timóteo 3: 16 **Evidentemente, grande é o mistério da piedade: Aquele que foi manifestado na carne foi justificado em espírito, contemplado por anjos, pregado entre os gentios, crido no mundo, recebido na glória.***

A palavra “razão”, utilizada no último texto de 1Pedro mencionado acima, é a mesma palavra utilizada para descrever que Cristo é o “Verbo Vivo de Deus”, mas que também pode significar “a lógica e o conjunto de fatores que levam uma pessoa a crer em alguma esperança”.

Muitas pessoas alegam não entenderem a salvação de Deus para crerem nela, mas, por outro lado, muitas destas pessoas também não abrem o coração para que Deus lhes mostre os pontos básicos e essenciais da sua oferta para que compreendam a “razão” ou a “lógica” da salvação que o Senhor oferece a todos os seres humanos.

Pode ser que nem todas as pessoas concordem com os fatos que as Escrituras apresentam como fundamentais para um indivíduo crer em Deus e no seu Evangelho, mas **a fé em Deus, de forma alguma, é desprovida de muitos fatos que embasam a “razão” para uma pessoa ter fé em Cristo.**

Também no exemplo da parábola dos quatro tipos de solos sobre os quais é semeada a palavra de Deus, pode ser observado que a compreensão do que foi semeado tem um papel vital para que aquele que recebe a semente alcance os frutos para os quais a semente foi concedida, conforme explicado abaixo pelas palavras do próprio Senhor Jesus:

*Mateus 13: 18 **Atendei vós, pois, à parábola do semeador.***
*19 **A todos os que ouvem a palavra do reino e não a compreendem, vem o maligno e arrebatá o que lhes foi semeado no coração. Este é o que foi semeado à beira do caminho.***

...
*23 **Mas o que foi semeado em boa terra é o que ouve a palavra e a compreende; este frutifica e produz a cem, a sessenta e a trinta por um.***

Lembramos aqui que uma abordagem mais detalhada sobre a parábola acima mencionada foi descrita também nos temas O Cristão e as Riquezas e Desenvolvi a Vossa Salvação (capítulos Vede como Ouvir e O Crescimento na Fé Vem Pelo Ouvir e Ouvir Pela Palavra de Deus).

E continuando a avançar ainda um pouco mais sobre o papel crucial que o conhecimento da verdade, a compreensão da esperança provinda de Deus e a compreensão da palavra de Deus podem representar para uma pessoa vir a desfrutar da liberdade em Cristo e da vida de fé no Senhor, podemos verificar que as Escrituras abordam este assunto especificamente também sob a ótica do que nelas é denominado de “Lei do Entendimento” ou “Lei da Mente”.

No livro de Romanos, capítulo 7 e 8, é encontrada a menção de várias leis que procuram atuar na vida das pessoas, mas entre elas também é mencionada a relevância da “Lei do Entendimento” ou da “Lei da Mente”

como uma lei central para que o relacionamento com as demais leis seja feito de forma adequada, conforme segue:

Romanos 7: 22 **Porque, segundo o homem interior, tenho prazer na lei de Deus.**

23 Mas vejo nos meus membros outra lei que batalha contra a lei do meu entendimento e me prende debaixo da lei do pecado que está nos meus membros. (RC)

Nos capítulos acima referenciados do livro de Romanos, encontramos menções à lei de Moisés, à lei do pecado e da morte, à lei de Deus, à lei do Espírito e vida, mas também encontramos a “lei que batalha contra a Lei do Entendimento” de uma pessoa a fim de prendê-la debaixo da lei do pecado. Mostrando, portanto, que há um destacado confronto na vida de uma pessoa que objetiva que ela não alcance o entendimento que deveria alcançar sobre a “Lei do seu Entendimento” ou a “Lei da sua Mente”, ainda que esteja rodeada de diversas leis sobre os mais diversos aspectos sobre a vida.

Paulo, apóstolo de Cristo, descreve que **a Lei do Entendimento ou a Lei da Mente é tão essencial que a atuação ou a não atuação apropriada dela em uma pessoa também reflete, respectivamente, no aspecto de uma pessoa conseguir servir a Deus ou não conseguir servir a Deus segundo a vontade do Senhor,** conforme segue:

Romanos 7: 25 (b) **... Assim que eu mesmo, com o entendimento, sirvo à lei de Deus, mas, com a carne, à lei do pecado. (RC)**

Uma pessoa que alcança o entendimento segundo a Lei do Entendimento ou a Lei da Mente, e assim prevalece sobre a lei que batalha contra ela, é uma pessoa que se qualifica para servir a Deus. O contrário, entretanto, pode levar um indivíduo a ficar sujeito à vida na carne que, por sua vez, é sujeita à lei do pecado.

O relacionamento ou o não relacionamento apropriado de um cristão com a Lei do Entendimento ou a Lei da Mente pode ser um fator determinante se este cristão, respectivamente, servirá a Deus ou se ele servirá ao pecado. Ou seja, com entendimento ou com uma mente esclarecida, o cristão se habilita a servir a Deus, mas sem entendimento ele fica inclinado a servir ao pecado, ainda que já seja cristão.

Quais são, então, algumas das características da referida Lei do Meu Entendimento ou Lei da Minha Mente?

A palavra “mente” ou “entendimento”, em referência no texto de Romanos 7 mencionado acima, é exposta nos comentários associados ao léxico de Strong como um termo que engloba “as faculdades de percepção, compreensão, sentimento ou julgamento”. Refere-se “ao poder de ponderar e julgar sobriamente, calmamente e imparcialmente ou a um modo particular de pensar ou julgar, por exemplo, pensamentos, sentimentos, propósitos e desejos”.

Assim, sem usar dos benefícios da denominada Lei do Entendimento ou da Lei da Mente, uma pessoa pode vir a se encontrar na situação em que ela fica privada de compreender apropriadamente as demais leis que estão no seu entorno ou, em outras palavras, pode ficar amplamente sujeita a interpretar indevidamente as demais leis que procuram atuar em sua vida ou através de sua vida.

Portanto, o que o Senhor quer que as pessoas se atentem, antes mesmo de buscarem compreender cada uma das leis do seu entorno, é para o fato de que elas primeiramente precisam estar amparadas da lei que pode fazer com que venham a compreender ou discernir apropriadamente as demais leis.

Antes de uma pessoa almejar obter entendimento sobre os mais diversos aspectos sobre a vida, é a vontade do Senhor que ela primeiramente ou conjuntamente alcance a compreensão sobre a Lei do Entendimento ou a Lei da Mente, pois esta serve de caminho ou instrumento para uma compreensão adequada dos demais entendimentos.

Aqui, porém, entendemos ser imprescindível mencionar que a Lei do Entendimento ou Lei da Mente não se refere ao mero conhecimento natural ou científico que uma pessoa alcançou sobre os diversos aspectos da vida no mundo.

Diante dos olhos do Senhor, uma mente esclarecida, ou que está em consonância com a Lei do Entendimento ou a Lei da Mente, refere-se ao coração que está instruído pela luz celestial ou que está instruído sobre a vontade de Deus para a qual um indivíduo é chamado.

Há um ponto essencial a ser destacado em relação à questão das pessoas crerem em Deus com entendimento, e que é o fato de que o entendimento que o Senhor quer que as pessoas tenham no coração não é o entendimento segundo o que uma pessoa pensa ou aquilo que a criação pensa e define, mas, sim, segundo a verdade que procede do próprio Senhor.

- Provérbios 3: 3 Não te desamparem a benignidade e a fidelidade; ata-as ao pescoço; escreve-as na tábua do teu coração*
4 e acharás graça e boa compreensão diante de Deus e dos homens.
5 Confia no SENHOR de todo o teu coração e não te estribes no teu próprio entendimento.
6 Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas.
7 Não sejas sábio aos teus próprios olhos; teme ao SENHOR e aparta-te do mal;
8 será isto saúde para o teu corpo e refrigério para os teus ossos.
-

A Lei do Entendimento ou a Lei da Mente referenciada por Paulo, portanto, está correlacionada com aquilo que já foi visto no capítulo anterior, nos textos acima do presente capítulo e também, por exemplo, no primeiro tema desta série, O Princípio Central do Viver do Cristão.

Segundo as Escrituras, a Lei do Entendimento ou a Lei da Mente é expressa pelos seguintes aspectos:

- ⇒ 1) **Confiar no SENHOR de todo coração e não se estribar no próprio entendimento;**
- ⇒ 2) **Permanecer em Cristo e nos seus ensinamentos para conhecer a verdade e para experimentar a libertação que o conhecimento da verdade e a própria verdade são capazes de produzir;**
- ⇒ 3) **Reconhecer que o Senhor Jesus é a videira verdadeira e que aqueles que Nele creem são os ramos, e, ainda, que sem Cristo o ramo nada pode fazer.**

Se olharmos mais uma vez de forma completa o verso que citamos parcialmente acima, podemos ver que **Cristo é a essência da Lei do Entendimento**:

*Romanos 7: 25 **Dou graças a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor. Assim que eu mesmo, com o entendimento, sirvo à lei de Deus, mas, com a carne, à lei do pecado.** (RC)*

Se o Senhor quisesse uma obediência cega das pessoas ou se o Senhor quisesse que as pessoas andassem conforme o entendimento delas mesmas ou do mundo, Ele não nos teria dado textos nas Escrituras como o que segue abaixo:

- Efésios 5: 1 **Sede, pois, imitadores de Deus, como filhos amados;***
*2 **e andai em amor, como também Cristo nos amou e se entregou a si mesmo por nós, como oferta e sacrifício a Deus, em aroma suave.***
*3 **Mas a impudícia e toda sorte de impurezas ou cobiça nem sequer se nomeiem entre vós, como convém a santos;***
*4 **nem conversação torpe, nem palavras vãs ou chocarrices, coisas essas inconvenientes; antes, pelo contrário, ações de graças.***
*5 **Sabei, pois, isto: nenhum incontinente, ou impuro, ou avarento, que é idólatra, tem herança no reino de Cristo e de Deus.***
*6 **Ninguém vos engane com palavras vãs; porque, por essas coisas, vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência.***
*7 **Portanto, não sejais participantes com eles.***
*8 **Pois, outrora, éreis trevas, porém, agora, sois luz no Senhor; andai como filhos da luz***
*9 **(porque o fruto da luz consiste em toda bondade, e justiça, e verdade),***
*10 **provando sempre o que é agradável ao Senhor.***
*11 **E não sejais cúmplices nas obras infrutíferas das trevas; antes, porém, reprovai-as.***
*12 **Porque o que eles fazem em oculto, o só referir é vergonha.***
*13 **Mas todas as coisas, quando reprovadas pela luz, se tornam manifestas; porque tudo que se manifesta é luz.***
*14 **Pelo que diz: Desperta, ó tu que dormes, levanta-te de entre os mortos, e Cristo te iluminará.***
*15 **Portanto, vede prudentemente como andais, não como néscios, e sim como sábios,***
*16 **remindo o tempo, porque os dias são maus.***

17 Por esta razão, não vos torneis insensatos, mas procurai compreender qual a vontade do Senhor.

Procurar compreender a vontade de Deus por meio de Cristo ou da comunhão com Cristo é onde a denominada Lei do Entendimento ou Lei da Mente é encontrada, e por meio da qual uma pessoa passa a ter consciência sobre a verdade que é poderosa para operar a libertação e vitória sobre todas as leis que militam contra a verdade e contra a sua vida.

No viver e andar em Cristo, há compreensão sobre o bem, mas também sobre o mal, há compreensão sobre a luz, mas também há o discernimento sobre as trevas. Em Cristo, há o discernimento que vai além da compreensão natural e que é o único discernimento plenamente fundamentado na verdade eterna do Senhor.

1 Coríntios 2: 12 Ora, nós não temos recebido o espírito do mundo, e sim o Espírito que vem de Deus, para que conheçamos o que por Deus nos foi dado gratuitamente.

13 Disto também falamos, não em palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas ensinadas pelo Espírito, conferindo coisas espirituais com espirituais.

14 Ora, o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente.

15 Porém o homem espiritual julga todas as coisas, mas ele mesmo não é julgado por ninguém.

16 Pois quem conheceu a mente do Senhor, que o possa instruir? Nós, porém, temos a mente de Cristo.

O Senhor Jesus Cristo quer que conheçamos a lei do Espírito e vida para que vivamos segundo ela, assim como Ele também nos ensina a discernir a lei do pecado e da morte para que não sigamos o caminho da morte e para que nos abstenhamos devidamente deste.

Contudo, ressaltando mais uma vez, um aspecto central que precede a compreensão destas diversas leis, tanto da vida como da morte, é a compreensão de que é pela instrução do próprio Senhor que um indivíduo compreende as demais leis que se encontram no entorno das pessoas no mundo.

Romanos 8: 1 Portanto, agora, nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o espírito.

2 Porque a lei do Espírito de vida, em Cristo Jesus, me livrou da lei do pecado e da morte.

3 Porquanto, o que era impossível à lei, visto como estava enferma pela carne, Deus, enviando o seu Filho em semelhança da carne do pecado, pelo pecado condenou o pecado na carne,

- 4 **para que a justiça da lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito.**
- 5 **Porque os que são segundo a carne inclinam-se para as coisas da carne; mas os que são segundo o Espírito, para as coisas do Espírito.**
- 6 **Porque a inclinação da carne é morte; mas a inclinação do Espírito é vida e paz.**
- 7 **Porquanto a inclinação da carne é inimizade contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser. (RC)**

João 6: 63 **O espírito é o que vivifica, a carne para nada aproveita; as palavras que eu vos disse são espírito e vida. (RC)**

João 5: 39 **Examinai as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna, e são elas mesmas que testificam de mim.**
40 **Contudo, não quereis vir a mim para terdes vida.**

Colossenses 2: 1 **Gostaria, pois, que soubésseis quão grande luta venho mantendo por vós, pelos laodicenses e por quantos não me viram face a face;**
2 **para que o coração deles seja confortado e vinculado juntamente em amor, e eles tenham toda a riqueza da forte convicção do entendimento, para compreenderem plenamente o mistério de Deus, Cristo,**
3 **em quem todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento estão ocultos.**

A vontade de Deus é que as pessoas tenham os olhos do entendimento amplamente iluminados sobre os mais diversos aspectos da vida, mas o Senhor também quer que elas compreendam a denominada Lei do Entendimento ou a Lei da Mente segundo o que o Senhor declara sobre ela, pois é por meio desta que é concedida o verdadeiro discernimento ou iluminação dos olhos do entendimento sobre a verdade que procede de Deus por meio do Senhor Jesus Cristo.

2Coríntios 3: 4 **E é por intermédio de Cristo que temos tal confiança em Deus;**

5 **não que, por nós mesmos, sejamos capazes de pensar alguma coisa, como se partisse de nós; pelo contrário, a nossa suficiência vem de Deus,**

Eféios 5: 14 **Pelo que diz: Desperta, ó tu que dormes, levanta-te de entre os mortos, e Cristo te iluminará.**

Assim, a **vivência ou o relacionamento com a Lei do Entendimento é expresso pela prática na qual um indivíduo expõe junto ao Senhor toda proposição de pensamento que chega a ele.**

O indivíduo que vive em consonância com a Lei do Entendimento não dá guarida imediata ou automática às mais diversas proposições que chegam a ele, ou seja, ele as mantém cativas ou impedidas de agirem em seu coração até que o Senhor conceda o discernimento sobre como lidar com elas adequadamente.

*1Coríntios 10: 3 **Porque, embora andando na carne, não militamos segundo a carne.***

*4 **Porque as armas da nossa milícia não são carnis, e sim poderosas em Deus, para destruir fortalezas, anulando nós sofismas***
*5 **e toda altivez que se levante contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo pensamento à obediência de Cristo.***

Entender como entender, ou discernir como aprender a entender a vontade de Deus, bem como aquilo que não é a vontade de Deus, ou ainda, aprender como um adequado discernimento é alcançado, é compreender como funciona a Lei do Entendimento ou a Lei da Minha Mente, cuja prática permite uma pessoa desfrutar repetidamente e de forma crescente dos benefícios alcançados por meio desta lei.

*Isaías 50: 4 **O Senhor JEOVÁ me deu uma língua erudita, para que eu saiba dizer, a seu tempo, uma boa palavra ao que está cansado. Ele desperta-me todas as manhãs, desperta-me o ouvido para que ouça como aqueles que aprendem.** (RC)*

*Isaías 48: 17 **Assim diz o SENHOR, o teu Redentor, o Santo de Israel: Eu sou o SENHOR, o teu Deus, que te ensina o que é útil e te guia pelo caminho em que debes andar.***

*Salmos 16: 7 **Bendigo o SENHOR, que me aconselha; pois até durante a noite o meu coração me ensina.***

*8 **O SENHOR, tenho-o sempre à minha presença; estando ele à minha direita, não serei abalado.***

*Tiago 3: 17 **Mas a sabedoria que vem do alto é, primeiramente, pura, depois, pacífica, moderada, tratável, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade e sem hipocrisia.** (RC)*

*1João 2: 27 **Quanto a vós outros, a unção que dele recebestes permanece em vós, e não tendes necessidade de que alguém vos ensine; mas, como a sua unção vos ensina a respeito de todas as***

coisas, e é verdadeira, e não é falsa, permanecci nele, como também ela vos ensinou.

João 14: 26 Mas o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito.

A Lei do Entendimento em atuação, e que permite o conhecimento adequado das demais leis essenciais sobre a vida segundo o querer do Senhor, é o Senhor instruindo a verdade e a sua vontade para aqueles que aceitam a sua instrução.

A Lei do Entendimento em atuação é a pessoa buscando no Senhor a instrução que ela necessita receber de Cristo para agir e se encontrar na vontade do Pai Celestial, assim como para tomar as devidas ações para não mais se sujeitar ao jugo dos caminhos que se opõem à vontade de Deus.

João 15: 15 Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas tenho-vos chamado amigos, porque tudo quanto ouvi de meu Pai vos tenho dado a conhecer.

Salmos 25: 5 Guia-me na tua verdade e ensina-me, pois tu és o Deus da minha salvação, em quem eu espero todo o dia.

...
12 Ao homem que teme ao SENHOR, ele o instruirá no caminho que deve escolher.

...
14 O segredo do SENHOR é para os que o temem; e ele lhes fará saber o seu concerto.

Salmos 143: 8 Faze-me ouvir, pela manhã, da tua graça, pois em ti confio; mostra-me o caminho por onde devo andar, porque a ti elevo a minha alma.

9 Livra-me, SENHOR, dos meus inimigos; pois em ti é que me refugio.

10 Ensina-me a fazer a tua vontade, pois tu és o meu Deus; guie-me o teu bom Espírito por terreno plano.

C3. Discernir e Julgar

No tema do Ensino Sistemico sobre a Vida Cristã sob o título O Evangelho da Justiça de Deus, nós procuramos abordar diversos aspectos e etapas que estão envolvidos no que é chamado de uma ação ou de um processo de julgamento segundo a justiça de Deus.

Considerando, porém, a relevância que a ação de julgar tem em relação ao tema da Lei do Entendimento, parece-nos ser de grande valia abordar alguns tópicos a respeito do tema julgar também no presente material.

Quer por ignorância, por displicência ou negligência, ou quer por má intenção, diversas pessoas, inclusive algumas delas que se nominam cristãs, têm divulgado um conceito de que um cristão jamais deveria julgar outras pessoas ou outros cristãos, alegando que as Escrituras instruem para que ninguém o faça.

Entretanto, afirmar que um cristão não deve julgar o seu próximo é somente uma parte daquilo que está envolvido na ação de julgar. Afirmar que jamais alguém deve julgar o seu próximo é uma distorção de uma série de outros conceitos das mesmas Escrituras que somente em determinados pontos instruem para uma pessoa não julgar o seu semelhante.

O ato de julgar ou a ação de julgar, conforme já visto em outros temas do Ensino Sistemico sobre a Vida Cristã, envolve várias etapas. E quando as Escrituras instruem que uma pessoa não deve julgar os seus semelhantes, é em relação a um ponto muito específico que elas estão fazendo referência.

O ato de julgar ou a ação de julgar praticada por um juiz, por exemplo, não começa pelo estabelecimento de uma sentença ou condenação, mas, antes, por uma fase de apreciação do que está envolvido em um processo que lhe é proposto para ser colocado em julgamento.

Uma parte da ação de um julgamento refere-se à etapa onde é procurado discernir os envolvidos naquele julgamento, assim como os fatos pelos quais estes envolvidos foram arrolados no processo.

Portanto, **discernir também é parte do ato, da ação ou do processo de julgar.**

Quando as Escrituras instruem as pessoas para não julgarem os seus semelhantes nas questões que não lhes são pertinentes julgar, e que somente são pertinente a Deus, elas, em geral, estão associadas às instruções para uma pessoa não declarar sentenças sobre o futuro da vida espiritual dos seus semelhantes e nem atribuir sobre eles qualquer julgamento de condenação em relação à vida eterna. (Conforme descrito, por exemplo, em Romanos 2).

Há alguns “julgamentos” nos quais somente Deus pode discernir com precisão o que se passa no coração de uma pessoa. Há “julgamentos” nos quais é prerrogativa exclusiva do Senhor estabelecer a condição final se uma pessoa será ou não condenada quanto às questões eternas, pois somente o Senhor é o Reto Juiz e sabedor de todos os detalhes da vida de uma pessoa.

Nenhuma pessoa é autorizada a tomar a posição de Deus e, em nenhuma hipótese, cabe a um ser humano “sentenciar” o seu próximo com o julgamento que somente cabe a Deus realizar.

Todos os descendentes de Adão se associaram ao pecado, e todos estariam igualmente condenados se o Senhor não oferecesse a sua misericórdia e perdão para que os seres humanos pudessem receber a redenção da condenação que sobre todos passou a pairar por causa de suas transgressões.

Deus, por meio de pessoas, admoesta e exorta a outras pessoas sobre o caminho que leva à vida, bem como o caminho que leva à morte. Entretanto, quanto ao julgamento ou à sentença do julgamento referente à vida eterna de cada indivíduo, é o Pai Celestial, por meio de Cristo, que julga a todos e sabe o que é justo a ser designado para cada ser humano, não havendo a atribuição desta condição de Juiz Supremo a nenhum outro ser no universo.

Atos 10: 36 Esta é a palavra que Deus enviou aos filhos de Israel, anunciando-lhes o evangelho da paz, por meio de Jesus Cristo. Este é o Senhor de todos.

37 Vós conheceis a palavra que se divulgou por toda a Judéia, tendo começado desde a Galileia, depois do batismo que João pregou,

38 como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com poder, o qual andou por toda parte, fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com ele;

39 e nós somos testemunhas de tudo o que ele fez na terra dos judeus e em Jerusalém; ao qual também tiraram a vida, pendurando-o no madeiro.

40 A este ressuscitou Deus no terceiro dia e concedeu que fosse manifesto,

41 não a todo o povo, mas às testemunhas que foram anteriormente escolhidas por Deus, isto é, a nós que comemos e bebemos com ele, depois que ressurgiu dentre os mortos;

42 e nos mandou pregar ao povo e testificar que ele é quem foi constituído por Deus Juiz de vivos e de mortos.

43 Dele todos os profetas dão testemunho de que, por meio de seu nome, todo aquele que nele crê recebe remissão de pecados.

Nenhum ser humano deveria tentar se colocar e atuar nas prerrogativas exclusivas de Deus e de Cristo, ainda muito menos no quesito de tentar julgar os seus semelhantes como um juiz que pode deliberar sobre as pessoas quanto aos aspectos eternos.

Por outro lado, quanto ao quesito da Lei do Entendimento, a questão em relação ao ato ou à ação de julgar é distinta do julgamento que proclama sentenças eternas, e cuja prática Deus apreciaria se todas as pessoas o adotassem de forma sóbria e cotidiana nas suas vidas, conforme exemplificado no texto a seguir:

1 Ts 5: 21 Julgai (provai ou testai) todas as coisas, retende o que é bom;

22 abstende-vos de toda forma de mal.

Ora, como é que uma pessoa poderia reter o que é bom e se abster do que é mal se ela não praticasse a ação de provar ou julgar, no sentido de discernir, aquilo e aqueles aos quais ela fica exposta ou que são apresentados diante dela?

Portanto, **a ação de julgar engloba também a prática de averiguar, checar ou examinar para discernir.**

E neste último sentido, **o Senhor quer que os seus filhos exerçam o discernimento ou julgamento cotidianamente e em todas as circunstâncias.**

Se um cristão não pudesse julgar todas as coisas, inclusive pessoas, no sentido de discernir as pessoas e suas atitudes, não para condená-las no sentido eterno, aquilo que está exposto no primeiro cântico do livro dos Salmos jamais poderia ser praticado por um cristão.

Salmos 1: 1 Bem-aventurado o homem que não anda no conselho dos ímpios, não se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores.

2 Antes, tem o seu prazer na lei do SENHOR, e na sua lei medita de dia e de noite.

3 Pois será como a árvore plantada junto a ribeiros de águas, a qual dá o seu fruto na estação própria, e cujas folhas não caem, e tudo quanto fizer prosperará.

Se um cristão não pudesse julgar, no sentido de discernir o comportamento e as atitudes das pessoas no mundo, o texto em que o Senhor Jesus ensina que “pelos frutos as pessoas serão conhecidas” e que as pessoas devem “se acautelar dos falsos profetas” similarmente não teria valia e proveito para os cristãos.

Mateus 7: 15 Acautelai-vos dos falsos profetas, que se vos apresentam disfarçados em ovelhas, mas por dentro são lobos roubadores.

16 Pelos seus frutos os conhecereis. Colhem-se, porventura, uvas dos espinheiros ou figos dos abrolhos?

17 Assim, toda árvore boa produz bons frutos, porém a árvore má produz frutos maus.

No texto acima, o Senhor Jesus não ensina que um cristão deve sentenciar ou condenar eternamente um falso profeta, pois este pode vir a se arrepender dos seus maus caminhos e também porque isto somente cabe a Deus. Entretanto, o Senhor também não diz que uma pessoa simplesmente deve aceitar o que os maus profetas anunciam e propõem, antes ensina que cada indivíduo deve se acautelar deles e de suas artimanhas no sentido de não ser enredado por eles.

Se um cristão não pudesse julgar, no sentido de discernir o comportamento e as atitudes das pessoas no mundo, ele também não poderia seguir as instruções de se abster das pessoas que as Escrituras do Novo Testamento alertam para evitar, ou ele nem mesmo poderia praticar o discernimento necessário para afastar-se daqueles que o Senhor orienta a se distanciar.

*1 Coríntios 5: 11 **Mas, agora, vos escrevo que não vos associeis com alguém que, dizendo-se irmão, for impuro, ou avarento, ou idólatra, ou maldizente, ou beberrão, ou roubador; com esse tal, nem ainda comais.***

*2Timóteo 3: 1 **Sabe, porém, isto: nos últimos dias, sobrevirão tempos difíceis,***
*2 **pois os homens serão egoístas, avarentos, jactanciosos, arrogantes, blasfemadores, desobedientes aos pais, ingratos, irreverentes,***
*3 **desafeiçoados, implacáveis, caluniadores, sem domínio de si, cruéis, inimigos do bem,***
*4 **traidores, atrevidos, enfatuados, mais amigos dos prazeres que amigos de Deus,***
*5 **tendo forma de piedade, negando-lhe, entretanto, o poder. Foge também destes.***

*1Timóteo 6: 3 **Se alguém ensina alguma outra doutrina e se não conforma com as sãs palavras de nosso Senhor Jesus Cristo e com a doutrina que é segundo a piedade,***
*4 **é soberbo e nada sabe, mas delira acerca de questões e contendas de palavras, das quais nascem invejas, porfias, blasfêmias, ruins suspeitas,***
*5 **contendas de homens corruptos de entendimento e privados da verdade, cuidando que a piedade seja causa de ganho. Aparta-te dos tais. (RC)***

A propagação da ideia imprópria de que discernir os semelhantes é um ato de julgamento que um cristão não deveria realizar, somente interessa para aqueles que não querem ser discernidos, porque, precisamente, o discernimento de suas obras passará a revelar o tipo de semente corrompida que estão espalhando e o tipo de intentos distorcidos sob os quais estão agindo em relação aos outros.

A propagação do conceito indevido de que discernir os semelhantes é um ato de julgamento que um cristão não deveria praticar é uma das formas mais vis de propagação do mal, pois ela propõe que as pessoas adotem um estado de inércia, torpor ou ignorância, visando torná-las passivas com o engano, com a mentira ou com outras proposições que tentam corromper a verdade.

Quando alguém propaga o conceito de que as pessoas devem parar de julgar, no sentido de discernir, ele está propondo conduzir as pessoas a um estado de dormência nos julgamentos que cabem ser praticados por cada indivíduo ou a uma posição de indiferença e cegueira profunda em relação aos riscos ou aspectos centrais da vida.

A propagação da ideia ou conceito de que um cristão não deve julgar, no sentido de discernir a tudo e a todos, objetiva conduzir as pessoas para a falta de prudência e a falta de sobriedade, cujas ausências, por sua vez, são inimigas terríveis e cruéis dos cristãos, servindo, por outro lado, como armas de domínio e opressão que são utilizadas por aqueles que tentam o mal contra as outras pessoas.

A falta de um sóbrio entendimento ou discernimento é um espaço que o diabo procura usar para impor trevas e domínio aos seres humanos, mas o qual, em grande parte das vezes, é proposto por meio de indivíduos corrompidos e perversos, por meio de homens e mulheres que se deixam envolver e serem utilizados por artimanhas e intentos destrutivos para explorarem indevidamente aos seus semelhantes.

Salmos 37: 32 **O perverso espreita ao justo e procura tirar-lhe a vida.**

Provérbios 23: 28 **Ela, como salteador, se põe a espreitar e multiplica entre os homens os infieis.**

Provérbios 1: 10 **Filho meu, se os pecadores querem seduzir-te, não o consintas.**

Portanto, **no sentido de discernir sobriamente tanto o bem como o mal, a prática de julgar é essencial para todo cristão, e faz parte da condição e postura de vida que o Pai Celestial objetiva para cada um daqueles que se tornaram seus filhos pela fé em Cristo Jesus.**

1 Coríntios 2: 15 **Porém o homem espiritual julga todas as coisas, mas ele mesmo não é julgado por ninguém.**

ou

1 Coríntios 2: 15 **Mas o que é espiritual discerne bem tudo, e ele de ninguém é discernido. (RC)**

Hebreus 5: 14 **Mas o alimento sólido é para os adultos, para aqueles que, pela prática, têm as suas faculdades exercitadas para discernir não somente o bem, mas também o mal.**

Salmos 27: 11 **Ensina-me, SENHOR, o teu caminho e guia-me por vereda plana, por causa dos que me espreitam.**

1 Coríntios 15: 33 **Não vos enganéis: as más conversações corrompem os bons costumes.**

34 Tornai-vos à sobriedade, como é justo, e não pequeis; porque alguns ainda não têm conhecimento de Deus; isto digo para vergonha vossa.

Dizer que um cristão não deve julgar, no sentido de discernir com sobriedade todas as coisas, além de ser uma mentira descarada em relação àquilo que as Escrituras ensinam explicitamente, é uma tentativa de afastar o cristão daquilo para o que ele foi chamado em Cristo Jesus.

Propor a ideia de que um cristão não deve utilizar o sóbrio discernimento (ou julgamento) objetiva mantê-lo imaturo, infante, pois nesta condição, mesmo sendo filho de Deus, ele continua sendo vulnerável a ser manipulado e escravizado aos rudimentos do mundo.

Efésios 4: 14 (b) ... meninos, agitados de um lado para outro e levados ao redor por todo vento de doutrina, pela artimanha dos homens, pela astúcia com que induzem ao erro.

Gálatas 4: 1 Digo, pois, que, todo o tempo em que o herdeiro é menino, em nada difere do servo, ainda que seja senhor de tudo. (RC)

A sobriedade para julgar ou discernir é parte integrante da graça de Deus para uma pessoa caminhar segundo a vontade de Deus, assim como para ela poder se afastar firmemente das maneiras vãs e fúteis que são adotadas pelas pessoas que se opõem à direção de Deus, aspecto exposto também nos seguintes textos:

1Pedro 4: 1 Ora, tendo Cristo sofrido na carne, armai-vos também vós do mesmo pensamento; pois aquele que sofreu na carne deixou o pecado,

2 para que, no tempo que vos resta na carne, já não vivais de acordo com as paixões dos homens, mas segundo a vontade de Deus.

3 Porque basta o tempo decorrido para terdes executado a vontade dos gentios, tendo andado em dissoluções, concupiscências, borracheiras, orgias, bebedices e em detestáveis idolatrias.

Tito 2: 11 Porque a graça de Deus se há manifestado, trazendo salvação a todos os homens,

12 ensinando-nos que, renunciando à impiedade e às concupiscências mundanas, vivamos neste presente século sóbria, justa e piamente,

13 aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo,

14 o qual se deu a si mesmo por nós, para nos remir de toda iniquidade e purificar para si um povo seu especial, zeloso de boas obras.

Fazendo ainda referência ao último texto exposto acima, entendemos ser importante frisar, mais uma vez, que o discernimento que Deus espera que um cristão pratique não é segundo o entendimento natural deste cristão ou dos diversos entendimentos que o homem natural apresenta.

O discernimento que o Senhor almeja que um cristão pratique é o discernimento que atua segundo a “Lei do Entendimento”, segundo “*a graça que nos ensina*”. É o discernimento que atua em conformidade com o entendimento que é dado a um cristão em Cristo Jesus ou em conformidade com o discernimento que Deus permite que um cristão tenha acesso pela comunhão pessoal com o Senhor.

Juntamente com o ensino de que o homem espiritual discerne todas as coisas, as Escrituras também instruem que é por meio de Cristo que um indivíduo poderá alcançar este grau de discernimento.

- 1 Coríntios 2: 15 Porém o homem espiritual julga todas as coisas, mas ele mesmo não é julgado por ninguém.*
16 Pois quem conheceu a mente do Senhor, que o possa instruir? Nós, porém, temos a mente de Cristo.

Paulo, ainda mais adiante no último texto mencionado acima, ensina que a ele não cabia nem julgar a si mesmo, mas, sim, julgar a si mesmo segundo o parecer que o Senhor dava a ele sobre a sua vida, conforme segue:

- 1 Coríntios 4: 1 Assim, pois, importa que os homens nos considerem como ministros de Cristo e despenseiros dos mistérios de Deus.*
2 Ora, além disso, o que se requer dos despenseiros é que cada um deles seja encontrado fiel.
3 Todavia, a mim mui pouco se me dá de ser julgado por vós ou por tribunal humano; nem eu tampouco julgo a mim mesmo.
4 Porque de nada me argui (ou acusa) a consciência; contudo, nem por isso me dou por justificado, pois quem me julga é o Senhor.
5 Portanto, nada julgueis antes do tempo, até que venha o Senhor, o qual não somente trará à plena luz as coisas ocultas das trevas, mas também manifestará os desígnios dos corações; e, então, cada um receberá o seu louvor da parte de Deus.

O ser humano por sua própria razão ou entendimento não consegue alcançar o conhecimento de Deus e não consegue discernir segundo o discernimento que somente o Senhor pode lhe conceder, pois o discernimento de acordo com a revelação celestial é um favorecimento espiritual que o Senhor confere àqueles que Nele confiam, conforme também é exemplificado nos seguintes textos:

Mateus 16: 17 Então, Jesus lhe afirmou: Bem-aventurado és, Simão Barjonas, porque não foi carne e sangue que to revelaram, mas meu Pai, que está nos céus.

1Coríntios 2:6 Entretanto, expomos sabedoria entre os experimentados; não, porém, a sabedoria deste século, nem a dos poderosos desta época, que se reduzem a nada;
7 mas falamos a sabedoria de Deus em mistério, outrora oculta, a qual Deus preordenou desde a eternidade para a nossa glória;
8 sabedoria essa que nenhum dos poderosos deste século conheceu; porque, se a tivessem conhecido, jamais teriam crucificado o Senhor da glória;
9 mas, como está escrito: Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam.
10 Mas Deus no-lo revelou pelo Espírito; porque o Espírito a todas as coisas perscruta, até mesmo as profundezas de Deus.
11 Porque qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o seu próprio espírito, que nele está? Assim, também as coisas de Deus, ninguém as conhece, senão o Espírito de Deus.
12 Ora, nós não temos recebido o espírito do mundo, e sim o Espírito que vem de Deus, para que conheçamos o que por Deus nos foi dado gratuitamente.
13 Disto também falamos, não em palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas ensinadas pelo Espírito, conferindo coisas espirituais com espirituais.

O ponto de referência que o “homem natural” usa como base para praticar o discernimento é muito distinto do ponto de referência que o “homem espiritual” usa.

1Coríntios 2: 14 Ora, o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente.

O “homem natural” busca o entendimento a partir do acúmulo das informações, da ciência e das aparências. Com as informações acumuladas, o “homem natural” objetiva formatar um conhecimento para a partir deste construir um entendimento para discernir as demais coisas.

O “homem natural”, como descendente de Adão e Eva, busca o retorno contínuo ao “conhecimento adquirido” para obter o entendimento e para a partir deste tomar as suas decisões.

Entretanto, o “conhecimento do homem natural”, embora possa contribuir para inúmeros benefícios nas questões naturais das pessoas, sempre acabará incorrendo em erros, pois é limitado e a sua base experimental sempre é superada com a ocorrência de fatos novos e mais conhecimentos.

O “homem natural” não consegue, por exemplo, responder as questões mais essenciais da sua existência tais como a sua origem e o seu destino.

Ressaltamos aqui que a referência ao “homem natural” não é, necessariamente, voltada àqueles que ainda não receberam a Cristo, mas a todos, inclusive os cristãos, que querem se fiar *em palavras ensinadas pela sabedoria humana* ou pela mente natural, e não pela Lei do Entendimento na qual a pessoa é instruída pelo Senhor Jesus Cristo para compreender a vontade do Senhor para a sua vida.

A Lei do Entendimento, que conduz o cristão a servir a Lei de Deus ou a vontade de Deus, não tem como parâmetro primordial o conhecimento acumulado dos homens, nem as tradições e culturas das gerações, mas tem a fonte principal de discernimento sobre as instruções de vida na revelação ou na iluminação procedente do Senhor Eterno.

Saulo, conforme descrito no livro de Atos, era um homem detentor de muito conhecimento natural. Ele era um dos homens mais intelectuais de sua época e de toda a história humana. Entretanto, pelo conhecimento que adquiriu dos mestres naturais, Saulo veio a se tornar em um obstinado perseguidor de cristãos.

Contudo, mais tarde em sua vida, em um encontro de poucos minutos com o Senhor Jesus Cristo, e onde ele viu a luz da glória do Senhor, este mesmo Saulo teve o seu entendimento amplamente renovado.

O entendimento que havia sido edificado na vida de Saulo por anos e, provavelmente, até décadas, não se manteve em pé diante da Lei do Entendimento em operação por meio de Cristo, causando para sempre uma mudança radical na vida de Saulo.

De perseguidor dos cristãos e, portando, de Cristo, depois de ser exposto por pouco tempo a um conhecimento que não lhe fora ensinado por sabedoria humana, Saulo passou a se prontificar a ser o mais fervoroso pregador do Evangelho de Deus. Saulo passou a ser, como ser humano, o anunciador mais intenso da amplitude das boas novas de que Cristo é a oferta de salvação e novidade de vida oferecida por Deus a todas as pessoas em todos os povos.

Assim, também pelo testemunho de Saulo, podemos observar que o entendimento dado por Deus é algo muito diferente do conhecimento que as pessoas objetivam obter pelo acúmulo de informações. O entendimento dado por Deus não é um processo limitado ao conhecimento natural, mas é um entendimento que é acompanhado da luz do Senhor sobre aspectos que superam as concepções e os propósitos naturais da vida.

Uma pessoa, ano após ano, pode estar envolvida em tarefas intensas para incrementar o seu conjunto de informações, inclusive sobre Deus e sobre Cristo, mas ainda assim não perceber o real significado daquilo ao qual ela tanto se dedica pelo fato de não ter os olhos da compreensão abertos para ver aquilo que somente pode ser visto por meio da Lei do Entendimento em Cristo Jesus.

Portanto, quando Deus concede o entendimento a um indivíduo, também os “olhos do entendimento espiritual” lhe são abertos, razão pela qual é também este o tipo de discernimento que Deus quer conceder pela “Lei do Entendimento” a respeito dos aspectos que prioritariamente importam para uma vida guiada por Deus e para uma pessoa caminhar no caminho da vida eterna.

Romanos 8: 14 **Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus.**

E conforme já foi mencionado anteriormente, **uma vez que uma pessoa “entende algo” porque Deus lhe tornou aquilo esclarecido, ela também passa a se encontrar em uma condição em que pode servir a Lei de Deus ou a vontade de Deus naquilo que lhe foi concedido compreender.**

Saulo havia se devotado ao extremo no cumprimento da Lei de Moisés. Entretanto, quando entendeu que Cristo já havia cumprido toda a Lei de Moisés e que Cristo é o fim da Lei para a justiça de todo aquele que crê no Senhor, imediatamente ele deixou de servir a Lei de Moisés e passou a viver a vontade de Deus para a sua vida, a qual, em Cristo, era de acordo com a graça de Deus e de acordo com a direção do Espírito Santo.

Quando Saulo recebeu o entendimento de que servir a Lei de Moisés era uma obra da carne sem resultado espiritual proveitoso para a sua vida ou para qualquer outra pessoa, ele abandonou o serviço àquilo que não estava debaixo do aval de Deus porque entendeu o que era correto e o que não era correto diante de Deus e, principalmente, porque queria alcançar o novo que lhe foi proposto pelo Senhor, chegando a declarar as seguintes palavras:

Filipenses 3: 7 **Mas o que, para mim, era lucro, isto considerei perda por causa de Cristo.**

8 Sim, deveras considero tudo como perda, por causa da sublimidade do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor; por amor do qual perdi todas as coisas e as considero como refugo, para ganhar a Cristo

9 e ser achado nele, não tendo justiça própria, que procede de lei, senão a que é mediante a fé em Cristo, a justiça que procede de Deus, baseada na fé.

Saulo, também chamado de Paulo, não preferiu a Cristo porque alguém lhe impôs uma ordenança para seguir ao Senhor, como era a prática para quem estava sujeito a Lei de Moisés. Saulo optou por Cristo porque ele compreendeu, pela Lei do Entendimento, quem era Aquele que o chamou para a justiça que verdadeiramente poderia reconciliá-lo com o Pai Eterno.

Desta forma, **sem a Lei do Entendimento é possível e comum as pessoas no mundo adotarem muitas regras, muitas leis e serem zelosas destas leis objetivando alcançar a salvação ou como se a busca por elas fosse uma forma aceitável de servir a Deus, ficando, porém, com a mente obscurecida para o fato de que ao agirem assim estão equivocadas no coração e continuam a servir ao pecado.**

Romanos 10: 1 **Irmãos, a boa vontade do meu coração e a minha súplica a Deus a favor deles são para que sejam salvos.**

2 Porque lhes dou testemunho de que eles têm zelo por Deus, porém não com entendimento.

3 Porquanto, desconhecendo a justiça de Deus e procurando estabelecer a sua própria, não se sujeitaram à que vem de Deus.

Romanos 7: 25 (b) Assim que eu mesmo, com o entendimento, sirvo à lei de Deus, mas, com a carne, à lei do pecado. (RC)

Buscar estabelecer a justiça dos homens perante Deus é servir ao pecado, mesmo que seja feito como se fosse com zelo para Deus.

Fazer algo errado sem entendimento, mesmo que com zelo, não torna o errado em certo!

Fazer algo certo, mas com a motivação errada, não torna a razão errada em certa!

Fazer ações moralmente corretas, mas sobre o fundamento errado, não torna o fundamento errado em certo!

Assim, Deus de fato deseja que o seu povo tenha entendimento para que sirva a boa vontade do Senhor segundo o entendimento celestial, e desta maneira deixe de servir ao pecado.

Portanto, **um dos primeiros aspectos que um cristão deveria compreender na sua vida cristã é o fato de que existe a “Lei do Entendimento” e que Deus quer que esta lei esteja em atuação continuamente nos seus filhos e filhas.**

Ter um sóbrio discernimento ou a Lei do Entendimento à disposição ou em operação obviamente não significa que o cristão precise conhecer todas as coisas e nem que Deus irá lhe mostrar todas as coisas que este cristão deseja conhecer na sua curiosidade. Significa, porém, que aquilo que for necessário para um cristão viver e andar em sabedoria ou para tomar de decisões e ações apropriadas estará disponível no Senhor.

Adicionalmente, **saber que Deus deseja conceder o entendimento dos assuntos importantes para uma pessoa no momento em que for propício compreendê-los inclusive pode ser muito mais relevante do que compreender muitos assuntos dispersos. E é isto que também está contemplado no discernimento que procede do Senhor.**

Mais crucial do que saber muitos assuntos é o cristão saber que ele tem acesso Aquele em quem está toda a sabedoria, conhecimento e instrução para realizar, por meio de Cristo, o correto julgamento nos momentos em que necessitar realizá-lo.

Mais relevante do que conhecimento acumulado é aprender a ser instruído e guiado por Aquele que sabe perfeitamente todas as coisas e como cada aspecto deve ser aplicado adequadamente em cada momento.

Salmos 32: 8 Instruir-te-ei e ensinar-te-ei o caminho que deves seguir; guiar-te-ei com os meus olhos. (RC)

João 8: 12 Falou-lhes, pois, Jesus outra vez, dizendo: Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andarรก em trevas, mas terรก a luz da vida. (RC)

A pessoa que aprende o princípio de que o entendimento que ela necessita estรก em Cristo, e que ela precisa levar os seus pensamentos e os pensamentos que lhe são propostos cativos ao Senhor, pode descansar da necessidade de ter que assimilar conhecimento excessivo, pois até aquilo que uma pessoa jรก aprendeu e esqueceu, o Senhor é poderoso para voltar a ensinรก-la quando se fizer necessário.

João 14: 26 Mas o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviarรก em meu nome, esse vos ensinarรก todas as coisas e vos farรก lembrar de tudo o que vos tenho dito.

Eclesiastes 12: 12 Demais, filho meu, atenta: não hรก limite para fazer livros, e o muito estudar   enfado da carne.

13 De tudo o que se tem ouvido, a suma  : Teme a Deus e guarda os seus mandamentos; porque isto é o dever de todo homem.

14 Porque Deus hรก de trazer a juízo todas as obras, até as que estão escondidas, quer sejam boas, quer sejam m s.

O discernimento segundo a Lei do Entendimento não tem a sua base na inteligência humana acumulada por séculos e nem na denominada "inteligência artificial" com alto grau de avalia es de probabilidades, as quais jamais puderam ou poderão prover um caminho para uma vida eterna. O discernimento segundo a Lei do Entendimento atua em consonância com a verdade viva e plena que é de eternidade a eternidade e que, quando necessário, sabe se manifestar também especificamente nos mais diversos momentos em que uma pessoa dela precisa.

Deus concede o seu suporte e permite que os seres humanos em geral saibam e realizem muitas coisas, mas aquelas pessoas que se aplicam a andarem segundo a Lei do Entendimento, que opera, essencialmente, pela comunhão com Aquele que da as instru es para a novidade de vida no Senhor, realizam o querer de Deus porque também aprenderam o caminho para discerni-lo segundo a sabedoria que é concedida do alto.

Portanto, afastar-se da comunhão com Cristo é o caminho para o entorpecimento, para o adormecimento dos olhos do entendimento, e que conduz à falta de sobriedade que acaba em caminhos de insensatez e dos quais o Senhor exorta os seus filhos a se afastarem, conforme podemos ver mais uma vez no texto que repetimos abaixo:

*Efésios 5: 14 Pelo que diz: **Desperta,   tu que dormes, levanta-te de entre os mortos, e Cristo te iluminarรก.***

*15 **Portanto, vede prudentemente como andais, não como néscios, e sim como sábios,***

*16 remindo o tempo, porque os dias são maus.
17 Por esta razão, não vos torneis insensatos, mas procurai
compreender qual a vontade do Senhor.*

Cristo é o agente de Deus que faz a Lei do Entendimento operar eficazmente em nós. O que também significa dizer que Ele é o nosso agente e fonte de todo apropriado discernimento, pois Ele conhece a tudo e todos para instruir, segundo a retidão e a verdade, todos aqueles que nele creem e o recebem como Senhor.

1João 5: 20 Também sabemos que o Filho de Deus é vindo e nos tem dado entendimento para reconhecermos o verdadeiro; e estamos no verdadeiro, em seu Filho, Jesus Cristo. Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna.

C4. Os Denominados Direcionamentos ou Coberturas Espirituais que Procuram Atrofiar a Atuação da Lei do Entendimento nas Pessoas

Um entendimento fundamental a ser obtido por um cristão é o conhecimento de que Cristo é o mistério de Deus por meio de quem todos os demais entendimentos para uma vida de acordo com a sabedoria de Deus podem ser obtidos.

*1 Coríntios 1: 30 **Mas vós sois dele, em Cristo Jesus, o qual se nos tornou, da parte de Deus, sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção,**
31 **para que, como está escrito: Aquele que se gloria, glorie-se no Senhor.***

Um cristão que vive no mundo e almeja realmente viver a vida cristã, necessita da graça de Deus para “entender” que “é Cristo quem dá o verdadeiro entendimento” sobre aquilo que realmente importa para uma vida segundo o querer do Senhor.

*Efésios 5: 14 **Pelo que diz: Desperta, ó tu que dormes, e levanta-te (ou dispõe-te) dentre os mortos, e Cristo te esclarecerá. (RC)***

“Entender”, por sua vez, é mais do que ter a informação. “Entender” é saber, inclusive por experiência, sobre o funcionamento de algo e ter uma compreensão apropriada sobre as consequências de seguir por um caminho ou de desprezá-lo.

“Entender a Lei do Entendimento”, portanto, é saber como o Senhor Jesus Cristo atua para conceder-nos o entendimento para um discernimento segundo os olhos de Deus, mas também como Ele atua para conceder-nos o entendimento de como podemos realizar as diversas etapas da vontade de Deus em nossas vidas.

Entretanto, e conforme foi citado nos capítulos anteriores, há muitas pessoas resistentes ao querer de Deus e que também intentam gerar resistência à vontade de Deus em outras pessoas porque não querem que estas venham a estar livres no Senhor e para que não experimentem a verdadeira liberdade que se torna muito mais notória a partir do conhecimento da verdade.

E considerando que o entendimento que leva uma pessoa a viver e andar em Deus provém do conhecimento concedido pelo relacionamento ou comunhão com Cristo, é este relacionamento ou comunhão que aqueles que resistem a Deus procuram prejudicar ou até interromper das mais diversas formas inclusive na vida dos outros.

Uma vez que é na permanência da comunhão com Cristo que uma pessoa é ensinada a conhecer a verdade que liberta, também é o abalo da permanência em Cristo que será o alvo daqueles que querem privar os outros do conhecimento da verdade.

Considerando que a prática da comunhão com Cristo é o aspecto pelo qual uma pessoa passa a ter as suas faculdades exercitadas para discernir o

bem, como também o mal, é a comunhão efetiva das pessoas com Cristo que muitos procuram abalar para afastá-las do conhecimento da verdade.

Se, porém, alguém apresentasse uma proposição de que o seu objetivo é abalar a comunhão das pessoas com Cristo, a fim de que estas não conheçam a verdade e se tornem escravizadas ao engano, muitas pessoas não iriam querer aceitar a sua proposição exposta tão objetivamente, antes iriam rejeitá-la.

Assim, uma maneira pela qual muitos têm tentado afastar as pessoas da clareza de discernimento da verdade que há na comunhão com o Senhor, é o uso de proposições de caminhos alternativos que são anunciados como caminhos que também concedem o entendimento e o discernimento do Senhor, nos quais, porém, as pessoas são direcionadas a algumas condições e práticas que acabam fazendo com que elas se afastem da continua comunhão com Cristo e, por consequência, também do entendimento concedido por Deus.

Ser exposto aos ensinamentos e informações que outras pessoas proferem sobre Cristo é muito diferente do que aquilo que a Lei do Entendimento propõe por meio da comunhão pessoal de um indivíduo com o Senhor.

No mundo, há muitas pessoas, ministérios ou instituições que dizem anunciar os ensinamentos e a verdade de Cristo, mas que na prática das suas proposições almejam ou atuam no sentido de dificultar o relacionamento direto de cada indivíduo com o Senhor.

Falar sobre Cristo, mas, ao mesmo tempo, sobrecarregar as pessoas com atividades ou induzi-las aos preceitos que na prática as afastam de Cristo, pode ter aparência de atos de piedade, mas que na sua essência são proposições sutilmente corrompidas e perversas pelo fato de atuarem para roubar o tempo dos indivíduos que seria devido para a comunhão pessoal deles com o Senhor.

Em diversas partes das Escrituras, os cristãos são advertidos a estarem atentos a respeito de proposições enganosas e sutis que querem afastá-los da permanência em Cristo, como apresentado em mais um exemplo abaixo:

- Colossenses 2: 16 **Ninguém, pois, vos julgue por causa de comida e bebida, ou dia de festa, ou lua nova, ou sábados,***
*17 **porque tudo isso tem sido sombra das coisas que haviam de vir; porém o corpo é de Cristo.***
*18 **Ninguém se faça árbitro contra vós outros, pretextando humildade e culto dos anjos, baseando-se em visões, enfatuado, sem motivo algum, na sua mente carnal,***
*19 **e não retendo a cabeça, da qual todo o corpo, suprido e bem vinculado por suas juntas e ligamentos, cresce o crescimento que procede de Deus.***
*20 **Se morrestes com Cristo para os rudimentos do mundo, por que, como se vivêsseis no mundo, vos sujeitais a ordenanças:***
*21 **não manuseies isto, não proves aquilo, não toques aquilo outro,***
*22 **segundo os preceitos e doutrinas dos homens? Pois que todas estas coisas, com o uso, se destroem.***
*23 **Tais coisas, com efeito, têm aparência de sabedoria, como culto de si mesmo, e de falsa humildade, e de rigor ascético; todavia, não têm valor algum contra a sensualidade.***

- 3: 1 Portanto, se fostes ressuscitados juntamente com Cristo, buscai as coisas lá do alto, onde Cristo vive, assentado à direita de Deus.**
2 Pensai nas coisas lá do alto, não nas que são aqui da terra;
3 porque morrestes, e a vossa vida está oculta juntamente com Cristo, em Deus.

Nenhum conjunto de obras que afasta as pessoas da intimidade ou da comunhão pessoal com o Senhor é aceito por Deus como uma obra feita a Ele ou para a honra e glória Dele, pois antes de querer as obras das pessoas, Deus quer que elas tenham comunhão com Ele por meio de Cristo Jesus.

Deus não pede e nem pedirá o envolvimento de um cristão com obras que exijam deste o afastamento da comunhão e da intimidade com Cristo.

Apesar de algumas pessoas alegarem que a exposição de outros aos seus ensinamentos é semelhante às pessoas permanecerem na comunhão pessoal com Cristo, ser ensinado sobre Cristo e relacionar-se pessoalmente com Cristo são, respectivamente, aspectos grandemente distintos e com efeitos igualmente distintos.

Quanto à Lei do Entendimento, é pela comunhão com Cristo que uma pessoa é instruída e preparada para um adequado discernimento nos mais diversos aspectos de sua vida, e não somente pelo conhecimento que outros expõem sobre Cristo ou sobre os seus ensinamentos.

Paulo, como apóstolo do Senhor Jesus Cristo, diversas vezes iniciava o seu ministério em alguma região através do anúncio sobre a pessoa de Cristo e sobre a obra de salvação oferecida pelo Senhor e pelo seu Evangelho, mas não o fazia sem que na sequência também expusesse o seu objetivo final muito bem definido e claramente exposto, a saber:

- Colossenses 1: 26* **O mistério que estivera oculto dos séculos e das gerações; agora, todavia, se manifestou aos seus santos;**
27 aos quais Deus quis dar a conhecer qual seja a riqueza da glória deste mistério entre os gentios, isto é, Cristo em vós, a esperança da glória;
28 o qual nós anunciamos, advertindo a todo homem e ensinando a todo homem em toda a sabedoria, a fim de que apresentemos todo homem perfeito em Cristo;
29 para isso é que eu também me afadigo, esforçando-me o mais possível, segundo a sua eficácia que opera eficientemente em mim.

Há muitas obras ou ministérios no mundo que anunciam a Cristo, mas que, ao mesmo tempo, em suas ordenanças e condutas comunitárias, se opõem à comunhão ativa das pessoas com o Senhor, tentando impedi-las de desfrutarem da vida que está disponível a elas somente em Cristo.

Em nome de “ajudar os indivíduos a conhecerem a Cristo” por meio dos seus cultos, tarefas e atribuições que colocam sobre as pessoas, muitos denominados de obreiros ou ministérios cristãos trabalham exatamente

no sentido de manter as pessoas dissociadas da prática da permanência na comunhão pessoal com Cristo.

Quando uma pessoa é instruída a se achegar diretamente a Cristo e pratica esta instrução, Cristo a ensina a viver e andar pessoalmente em Deus, o que significa também fazer a remissão do tempo da vida. Todavia, também é isto que vai contra os objetivos daqueles que querem subjugar os outros às suas dominações, denominações ou instituições para que lhes sirvam nos seus interesses e não nos de Cristo Jesus.

Quando as Escrituras instruem os cristãos a “andarem na luz”, conforme visto no texto de Efésios 5 já citado no presente tema, vemos que Deus instrui aos seus filhos a se disporem diante do Senhor Jesus Cristo para serem iluminados sobre a vontade celestial, e não diante de homens e mulheres, ainda que estes se chamem de sacerdotes, pais espirituais, padres, líderes, guias, pastores, mentores ou outros nomes similares.

Quando os discípulos de Cristo perguntaram a ele sobre a oração, o Senhor lhes respondeu diretamente o seguinte:

Mateus 6: 5 **E, quando orardes, não sereis como os hipócritas; porque gostam de orar em pé nas sinagogas e nos cantos das praças, para serem vistos dos homens. Em verdade vos digo que eles já receberam a recompensa.**

6 Tu, porém, quando orares, entra no teu quarto e, fechada a porta, orarás a teu Pai, que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará.

Se Deus quiser responder a um discípulo do Senhor por meio de outra pessoa, Ele é Deus e é livre para fazê-lo, assim como às vezes o faz. Entretanto, **a busca por uma resposta ou provisão que um cristão precisa receber de Deus deveria iniciar na condição pessoal e individual desta pessoa se apresentando diretamente ao próprio Senhor.**

Assim, muitas vezes, as obras, instituições, ministérios ou pessoas que se opõem à intimidade dos cristãos com Deus são precisamente aquelas que declaram atuar “em nome de Cristo”, mas que se mostram não serem verdadeiramente de Cristo quando atuam para impedir que as pessoas de fato se aquietem pessoalmente e diretamente diante do Senhor, opondo-se àquilo através do qual o Senhor manifesta a sua salvação e orientação àqueles que Nele creem.

Isaías 30: 15 **Porque assim diz o SENHOR Deus, o Santo de Israel: Em vos converterdes e em sossegardes, está a vossa salvação; na tranquilidade e na confiança, a vossa força, mas não o quisestes.**

Mateus 11: 27 **Tudo me foi entregue por meu Pai. Ninguém conhece o Filho, senão o Pai; e ninguém conhece o Pai, senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar.**

28 Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei.

29 Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma.

30 Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve.

Caminhar sendo conduzido primariamente pelo fluxo do mundo ou das instituições religiosas, as quais também são uma forma de expressão do que é o mundo, somente de forma velada, é manter-se distante do principal propósito declarado por Deus aos seres humanos, o qual é, em primeiro lugar, a comunhão com o Senhor e a vida guiada por Ele.

Caminhar sendo conduzido primariamente pelo fluxo do mundo ou das instituições religiosas, inclusive as que procuram aparentar como cristãs, é andar no caminho que leva as pessoas que seguem este fluxo a desperdiçarem tempo, vida e a palavra de Deus semeada no coração.

Jeremias 12: 13 Semearam trigo e segaram espinhos; cansaram-se, mas sem proveito algum. Envergonhados sereis dos vossos frutos, por causa do brasume da ira do SENHOR.

Lucas 8: 14 A que caiu entre espinhos são os que ouviram e, no decorrer dos dias, foram sufocados com os cuidados, riquezas e deleites da vida; os seus frutos não chegam a amadurecer.

Diante disso, quando o texto do capítulo 5 de Efésios instrui os cristãos a fazerem a remição do tempo porque os dias são maus, ele não os chama inicialmente para a realização de muitas obras, mas ele os exorta a buscarem primeiramente compreender a vontade de Deus para, então, agirem de forma objetiva e frutífera segundo a vontade celestial.

Fazer a vontade de Deus é realizar o que o Senhor instrui a ser feito, e não realizar o que as pessoas pensam que devem fazer para Deus com base em suas interpretações particulares das Escrituras ou, ainda, o que os outros lhes instruem a fazer declarando que as suas instruções são dadas “em nome de Deus”.

A vontade de Deus para os cristãos ainda pode ser vista por dois grandes aspectos, conforme segue:

- ⇒ O primeiro aspecto está relacionado ao querer ou o desejo geral de Deus para todos os cristãos. Refere-se ao conjunto de princípios gerais sobre os quais Deus quer que todo cristão tenha uma compreensão sóbria.
- ⇒ O segundo aspecto está relacionado ao querer de Deus para cada vida específica ou ao propósito específico que Deus tem para cada um dos seus filhos, bem como de suas famílias, suas profissões ou trabalhos.

Pela comunhão com Deus, o Senhor, por um lado, atua de tal maneira que os olhos do entendimento dos seus filhos sejam iluminados de forma que cada um deles possa compreender as instruções que Deus anuncia de forma geral. Por outro lado, porém, o Senhor também atua de forma que cada cristão possa ver como as instruções de Deus podem ser aplicadas em verdade no seu coração e em seus afazeres. Razão pela qual

aqueles que não querem que as pessoas tenham liberdade no Senhor levantam tantas oposições para que outros não tenham uma apropriada e direta comunhão com Cristo.

No tema intitulado de Letra ou Vida, da série sobre Sugestões para a Leitura e Estudo da Bíblia, foi visto que o estudo das Escrituras, quando acompanhado da comunhão com o Senhor que ressuscitou e vive para sempre, é fonte abundante de alimento, instrução, entendimento e vida. Por outro lado, porém, quando realizado sem a instrução do Senhor, pode se tornar em “letra que mata”.

Sem a comunhão pessoal com o Senhor, as Escrituras, inclusive aquelas direcionadas mais especificamente aos cristãos, podem vir a se tornar um caminho alternativo onde as pessoas tentam cumprir a letra das Escrituras pela compreensão e pelo esforço humano em vez de fazê-lo pelo entendimento e pela graça que o Senhor quer conceder às pessoas.

O caminho no qual uma pessoa busca viver os princípios das Escrituras somente pela letra, pelo esforço natural ou pela carne, mesmo aqueles direcionados mais especificamente aos cristãos, é um caminho alternativo ou enganoso também chamado de O Outro Evangelho, o qual também já foi mencionado por várias vezes nos diversos temas da série sobre o Evangelho de Deus.

O cumprimento de preceitos cristãos de forma dissociada do relacionamento vivo, pessoal e contínuo com Cristo é uma proposição para as pessoas voltarem a se contentar com uma vida debaixo de um conjunto de preceitos pré-estabelecidos, mostrando que esta proposição expressa um caminho similar ao funcionamento da Lei de Moisés.

Propor um retorno à Lei de Moisés ou ainda somente à sistemática pela qual era tentado viver sob esta lei é uma intenção de substituir o relacionamento vivo com Deus por um relacionamento com doutrinas pré-definidas e que tentam levar as pessoas a pensarem que estão caminhando segundo a instrução e o discernimento de Deus, sem o estarem fazendo de fato.

Nenhum conjunto de preceitos poderá substituir a comunhão viva de um indivíduo com o Senhor Jesus Cristo. Ainda que os preceitos de um proposto conjunto de regras tenham sido obtidos das Escrituras e considerados por um expressivo grupo de pessoas como doutrinas especiais, a tentativa de segui-los, pelo esforço humano, não poderá prover tudo o que é necessário para uma pessoa realizar um discernimento adequado nas mais variadas situações de sua vida.

Quem concede vida à “Lei do Entendimento” não são as Escrituras, mas é o próprio Senhor Jesus Cristo, Aquele que vive para sempre e compartilha a novidade de vida por meio da comunhão de cada pessoa com Ele.

Um detalhe que pode ser observado nas proposições que apresentam sugestões ou ordenanças para as pessoas caminharem segundo as doutrinas formuladas em torno de alguns grupos específicos, é que elas também levam as pessoas que as adotam a não discernirem que ao adotarem estas doutrinas parciais das Escrituras, elas acabam adotando um afastamento da dependência de Cristo e do discernimento vivo e dinâmico sobre a aplicação ou não de cada preceito. As referidas proposições declaram oferecer um caminho de liberdade e discernimento, mas que na prática escraviza as pessoas ao proporem que elas vivam segundo as regras e não pela comunhão pessoal com Cristo.

Ao longo da história, Deus já permitiu que fosse demonstrado que a vida sob uma lei em torno de um conjunto de regras não poderia prever todas as situações com as quais as pessoas iriam se deparar na vida. Por melhor que uma lei escrita fosse elaborada, como foi o caso da Lei de Moisés, a vida de sujeição a ela não poderia conferir sabedoria para as pessoas aplicarem cada uma das suas regras em todos os momentos que necessitavam segui-las, pois as pessoas esqueciam os mandamentos ou nem sabiam como lidar com eles quando havia alguma variação no contexto de suas vidas.

Um dos problemas mais eminentes das proposições que ensinam o seguir a preceitos e doutrinas concebidos ou agrupados segundo o interesse de algumas pessoas em caminharem por regras, e não pela fé contínua em Deus, é que estas proposições apresentam um caminho que atrofia a prática da dependência diária das pessoas do Senhor e que, abruptamente ou gradativamente, afasta os indivíduos da comunhão com a única fonte plena da verdade e de discernimento, a saber: O Senhor Jesus!

Uma vida sujeita a códigos e regras pode até parecer externamente ser mais produtiva em certos momentos, mas ela pode criar destruições profundas na experiência que uma pessoa deveria ter diariamente com o Senhor e a qual pode fazer muita falta a um indivíduo quando os códigos e regras se mostrarem insuficientes para as demandas da vida.

De forma similar, **as proposições de pessoas ou instituições que se apresentam para oferecer o que denominam de “cobertura espiritual” ou “direção espiritual” às vidas das pessoas que se achegam a elas, também oferecem caminhos altamente destrutivos. Elas propõem que algumas poucas pessoas deveriam se exercitar na Lei do Entendimento no lugar de outras, ficando estas últimas em posição de inércia e atrofia quanto ao entendimento enquanto aguardam que outras supostamente recebam a orientação espiritual para as suas vidas.**

As proposições de “cobertura espiritual” ou “direcionamento espiritual” oferecidos por instituições ou indivíduos aos seus semelhantes são propostas que oferecem alternativas ou opções às outras pessoas para que elas se abstenham de fazer o que cabe a cada indivíduo fazer, propondo que as pessoas negligenciem o que elas jamais deveriam negligenciar e que elas acreditem que podem transferir a outros o que jamais poderá ser transferido a contento aos seus semelhantes.

As proposições que por tantos homens, mulheres e instituições declaram oferecer “cobertura espiritual” ou “direcionamento espiritual” aos seus semelhantes são propostas que querem induzir as pessoas a aceitarem a desativação dos seus olhos do entendimento sob o pretexto de que outros, que também não enxergam, olhem por elas.

As proposições chamadas de “cobertura espiritual” ou “direcionamento espiritual”, onde alguns dizem que buscarão a instrução de Deus para os outros ou em vez dos outros, sutilmente procuram induzir as pessoas que se acheguem a elas a negligenciar a busca pessoal do entendimento junto a Cristo. Elas alegam que aqueles que oferecem “cobertura ou direcionamento espiritual” é que o farão pelos outros, mas que na prática são proposições de afastamento das pessoas da comunhão direta com o

Único Cristo que morreu por elas precisamente para terem comunhão direta com o Senhor.

O apóstolo Paulo, no texto de Romanos 7 visto no primeiro capítulo do presente material, declara “**graças a Deus por Jesus Cristo**”, por meio de quem o Senhor nos faz conhecer a verdade e por meio de quem uma pessoa pode obter o entendimento apropriado para servir a Deus segundo a vontade do Senhor.

As proposições que alegam oferecer “cobertura ou direcionamento espiritual”, entretanto, querem que as pessoas se contentem em que outros indivíduos busquem o entendimento por elas em vez de cada uma buscar o entendimento para a vida pessoal Naquele que Deus designou para que o entendimento seja concedido segundo a verdade.

Aqueles que propõem “cobertura espiritual” aos seus semelhantes são as pessoas que querem afastar os outros da dependência de Cristo, mas também do discernimento que Cristo concede àqueles que a Ele se achegam, pois aqueles que se achegam a Cristo são instruídos, inclusive, a discernir aqueles que querem afastá-los de Cristo.

*Mateus 24: 23 **Então, se alguém vos disser: Eis aqui o Cristo! Ou: Ei-lo ali! Não acrediteis;***

*24 **porque surgirão falsos cristos e falsos profetas operando grandes sinais e prodígios para enganar, se possível, os próprios eleitos.***

*25 **Vede que vo-lo tenho predito.***

*26 **Portanto, se vos disserem: Eis que ele está no deserto!, não saiais. Ou: Ei-lo no interior da casa!, não acrediteis.***

As proposições das denominadas “coberturas espirituais” ou também daqueles que não usam a referida expressão, mas sutilmente oferecem uma suposta mediação entre as pessoas e Deus, são proposições que tentam colocar bloqueios, obstáculos ou véus contrários a única e verdadeira “cobertura espiritual” endossada pelo Pai Celestial, a qual é o Senhor Jesus Cristo.

E quando as pretensas “coberturas ou mediações espirituais” obtêm êxito em colocar bloqueios que afastem as pessoas do entendimento ou discernimento encontrado no relacionamento pessoal com o Senhor, elas também não são discernidas, por aqueles que submetem a elas, em seus corrompidos intentos de fazer com que as pessoas venham a se tornar dependentes dos pretensos “mediadores espirituais”, aspecto também advertido por Paulo segundo as suas palavras registradas no livro dos Atos dos Apóstolos, conforme segue:

*Atos 20: 29 **Eu sei que, depois da minha partida, entre vós penetrarão lobos vorazes, que não pouparão o rebanho.***

*30 **E que, dentre vós mesmos, se levantarão homens falando coisas pervertidas para arrastar os discípulos atrás deles.***

*31 **Portanto, vigiai, lembrando-vos de que, por três anos, noite e dia, não cessei de admoestar, com lágrimas, a cada um.***

Por fim, depois que os denominados “mediadores ou coberturas espirituais” conseguem os seus adeptos, aqueles que propõem este tipo de coberturas também passam a dizer que eles são a “autoridade espiritual” sobre aqueles que se sujeitaram a eles, visando consolidar a subjugação das pessoas debaixo de suas dominações.

Quando os pretensos “mediadores ou coberturas espirituais” também procuram se colocar como “autoridades espirituais” sobre aqueles que lhes estão sujeitos, logo também começam a dizer que são inquestionáveis e passam a chamar de rebeldes àqueles que os questionam, demonstrando e assumindo assim objetivamente que o seu alvo é afastar as pessoas de Cristo a fim de dominá-las cada vez mais.

Convém frisar, contudo, que os rebeldes das chamadas “coberturas espirituais” são, primeiramente, aqueles que se oferecem como tais, pois estes se rebelam contra aquilo que Deus claramente estabeleceu para ser reconhecido somente no Senhor Jesus Cristo, e se rebelam contra as palavras diretamente pronunciadas por Cristo aos seus discípulos enquanto estava em carne na Terra.

*1 Timóteo 2: 5 Porquanto há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem,
6 o qual a si mesmo se deu em resgate por todos: testemunho que se deve prestar em tempos oportunos.*

*Mateus 23: 8 Vós, porém, não sereis chamados mestres, porque um só é vosso Mestre, e vós todos sois irmãos.
9 A ninguém sobre a terra chameis vosso pai; porque só um é vosso Pai, aquele que está nos céus.
10 Nem sereis chamados guias, porque um só é vosso Guia, o Cristo.*

Muitos indivíduos apreciam fazer as proposições de “coberturas espirituais” ou se apresentarem em “posições de pretensos mediadores” a outras pessoas a fim de se elevarem sobre os seus semelhantes, pois não apreciam a igualdade de posição hierárquica que o Senhor estabeleceu para toda a família de Deus na Terra. E contra esta igualdade resistem e se insurgem com discursos sutilmente elaborados e apresentados com aparência de devoção e serviço aos seus semelhantes.

Os proponentes das denominadas “coberturas espirituais” podem até apresentá-las sob uma aparência de humildade ou expressá-las com intenso carisma e simpatia, mas ocultam a soberba em torno da qual alguns se unem para se elevarem sobre outros a fim de se colocarem em posição de destaque e dominação sobre os seguidores.

Apresentar-se para ser “mediador ou cobertura espiritual” é algo que é proposto por aqueles que não servem verdadeiramente aos outros no sentido de anunciar a eles o chamado de Deus para cada um se achegar diretamente à comunhão com Cristo. Quando eles alegam servir aos outros, não os assistem segundo a verdade, mas com o intuito de fragilizar aqueles que os seguem para que estes sejam colocados e mantidos em posição de subjugação.

Os proponentes das “posições de mediadores ou coberturas espirituais” visam criar castas, cleros ou divisões entre as pessoas, objetivando classificá-las entre aquelas que “dão cobertura espiritual” e aquelas que “são acobertadas” ou que “recebem cobertura”.

Romanos 16: 17 **Rogo-vos, irmãos, que noteis bem aqueles que provocam divisões e escândalos, em desacordo com a doutrina que aprendestes; afastai-vos deles,**
18 porque esses tais não servem a Cristo, nosso Senhor, e sim a seu próprio ventre; e, com suaves palavras e lisonjas, enganam o coração dos incautos.

Além disso, os que lideram as chamadas “coberturas espirituais” apreciam falar na terceira pessoa sobre as “assembleias ou igrejas” que lideram, como se eles mesmos já não fossem parte do povo delas. Falam como se eles estivessem acima dos membros e das “igrejas” sujeitas a eles, chegando a chamar as “igrejas” que lideram de “suas igrejas”, como se a Igreja de Cristo pudesse ter mais de um proprietário legítimo, cabeça ou cobertura espiritual.

Em oposição ao entendimento de que Cristo é o Único Cabeça de cada um dos membros do seu corpo vivo, surgem aqueles que se advogam ter a autoridade para comandar a vida dos outros e passam a exigir deles uma “obediência pela obediência”, propondo elevar a obediência às suas proposições ou aos líderes carnis acima do entendimento da verdade e acima da fé em Deus, opondo-se também ao princípio do Senhor que estabelece que “**sem fé é impossível agradar a Deus**”.

Cristo nos chamou para a liberdade de relacionamento com Ele, com o Espírito Santo e com o Pai Celestial. Todavia, aqueles que propõem o retorno a mandamentos agrupados pelos seus interesses carnis ou o retorno às chamadas “coberturas espirituais”, são aqueles que não se agradam da liberdade que Cristo proporciona para cada vida que se achega a Ele, pois em Cristo as pessoas discernem, inclusive, os intentos corrompidos daqueles que apresentam as proposições que querem veladamente afastar as pessoas do Senhor.

1 Coríntios 1: 11 **Pois a vosso respeito, meus irmãos, fui informado, pelos da casa de Cloe, de que há contendas entre vós.**
12 Refiro-me ao fato de cada um de vós dizer: Eu sou de Paulo, e eu, de Apolo, e eu, de Cefas, e eu, de Cristo.
13 Acaso, Cristo está dividido? Foi Paulo crucificado em favor de vós ou fostes, porventura, batizados em nome de Paulo?

1 Coríntios 3: 4 **Quando, pois, alguém diz: Eu sou de Paulo, e outro: Eu, de Apolo, não é evidente que andais segundo os homens?**

As proposições de “obediência cega” aos chamados “mediadores ou coberturas espirituais”, suas “doutrinas”, ou a seus “líderes” que se propõem a discernir a vida dos outros ou no lugar dos outros, visam cegar

as pessoas para o fato de que no mundo há muitos cegos que querem guiar outros cegos, e isto, para o dano de ambos.

*Mateus 15: 14 **Deixai-os; são cegos, guias de cegos. Ora, se um cego guiar outro cego, cairão ambos no barranco.***

Cristo veio para conceder vista aos cegos para que eles passem a andar segundo a instrução do Senhor Eterno das suas vidas, e não para lhes dar vista para que voltem a cegar o entendimento por se sujeitarem novamente aos seus semelhantes.

Portanto, procurar abster as pessoas do entendimento que há junto a Cristo sobre a palavra e vontade do Senhor para a vida delas é algo muito perverso, pois esta é uma das formas mais ágeis e eficazes através da qual uma pessoa não atenta pode chegar a nem guardar a instrução do Senhor no coração, tornando-se em um solo em que as boas sementes do Senhor são rapidamente removidas.

O solo mais duro mencionado na parábola do semeador proferida pelo Senhor Jesus Cristo é o solo que carece do entendimento das palavras do reino de Deus.

*Mateus 13: 19 **Ouvindo alguém a palavra do Reino e não a entendendo, vem o maligno e arrebatou o que foi semeado no seu coração; este é o que foi semeado ao pé do caminho; (RC)***

Assim, ouvir sem querer compreender, ou sem querer o entendimento sobre a vontade de Deus é ouvir de mau grado, e isto endurece o coração de quem adota tal atitude.

*Mateus 13: 15 **Porque o coração deste povo está endurecido, de mau grado ouviram com os ouvidos e fecharam os olhos; para não suceder que vejam com os olhos, ouçam com os ouvidos, entendam com o coração, se convertam e sejam por mim curados.***

Endurecer o coração para a voz do Senhor é resistir ao entendimento daquilo que o Senhor, por meio do Espírito Santo e de acordo com a verdade, quer conceder a uma pessoa sobre as questões da vida dela.

*Hebreus 12: 25 **Tende cuidado, não recuseis ao que fala. Pois, se não escaparam aqueles que recusaram ouvir quem, divinamente, os advertia sobre a terra, muito menos nós, os que nos desviamos daquele que dos céus nos adverte,***

²⁶ aquele, cuja voz abalou, então, a terra; agora, porém, ele promete, dizendo: Ainda uma vez por todas, farei abalar não só a terra, mas também o céu.

Hebreus 3: 14 **Porque nos temos tornado participantes de Cristo, se, de fato, guardarmos firme, até ao fim, a confiança que, desde o princípio, tivemos.**

15 **Enquanto se diz: Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais o vosso coração, como foi na provocação.**

Ainda em outras palavras, os que se apresentam como “mediadores espirituais” ou “coberturas espirituais” são aqueles que querem que as pessoas ouçam as suas vozes para que estas, abruptamente ou gradativamente, venham a esquecer-se da voz do Senhor e não mais a reconheçam quando o Senhor Jesus Cristo falar diretamente com elas.

Um cristão pode servir de exemplo a outros cristãos sobre o quão importante é cada um depender de Deus, e um cristão pode ensinar os seus irmãos sobre o quanto o Senhor quer a comunhão com cada membro do Corpo de Cristo e, ainda, mostrar o quanto esta verdade está repetidamente apresentada nas Escrituras.

Um cristão pode agir bem em anunciar a outras pessoas os benefícios que Deus promete conferir àqueles que se achegam a Cristo. Ele pode e deveria orar para que o Senhor se revele com graça e misericórdia a cada um dos seus santos.

Entretanto, um cristão é chamado para se manter sempre na firme lembrança de que cada cristão é chamado para estar sendo guiado pessoalmente pelo Senhor nos mais diversos afazeres da sua vida, e que a ninguém o Senhor Jesus Cristo atribui a posição e função de mediador entre Ele e os cristãos ou os demais seres humanos.

Desta forma, **anunciar aquilo que Cristo oferece ser para cada pessoa é muito diferente de querer tomar as posições ou as funções que pertencem exclusivamente ao Senhor Jesus.**

A partir do derramamento do sangue de Cristo por cada vida, por cada pecador, e a partir da ressurreição em glória de Cristo, o qual agora está assentado à direita do Pai Celestial como o Sumo Sacerdote Eterno e Rei da Justiça e da Paz, segundo a Ordem de Melquisedeque, ninguém mais é autorizado pelo Senhor para se colocar como mediador entre Deus e os seres humanos para prover-lhes a denominada “cobertura espiritual”.

1 Coríntios 7: 23 **Por preço fostes comprados; não vos torneis escravos de homens.**

Efésios 4: 15 **Mas, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo.**

Gálatas 2: 4 **E isto por causa dos falsos irmãos que se entremeteram com o fim de espreitar a nossa liberdade que temos em Cristo Jesus e reduzir -nos à escravidão;**

5 aos quais nem ainda por uma hora nos submetemos, para que a verdade do evangelho permanecesse entre vós.

A voz mais importante que um cristão precisa aprender a ouvir não é a voz das pessoas, do mundo ou das trevas. A principal voz que um indivíduo necessita aprender a ouvir para viver uma vida com o entendimento que procede da verdade e da vontade de Deus é a voz do Senhor Jesus Cristo, Aquele que conhece pelo nome a cada um que Nele crê e que os chama pessoalmente para viverem e andarem Nele.

João 5: 25 Em verdade, em verdade vos digo que vem a hora e já chegou, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus; e os que a ouvirem viverão.

João 10: 27 As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem.

Apocalipse 3: 20 Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele, comigo.

Gálatas 5: 1 Para a liberdade foi que Cristo nos libertou. Permanecei, pois, firmes e não vos submetais, de novo, a jugo de escravidão.

C5. O Entendimento que Produz Crescimento no Conhecimento do Senhor e da Sua Vontade

Uma vez que um cristão compreende que Deus designou a Cristo para conceder o “entendimento da verdade e do querer do Pai Celestial” para todos aqueles que Nele creem, o cristão pode se aproximar ainda mais a Cristo para avançar ou se aprofundar no entendimento do Senhor sobre maiores detalhes envolvidos com os mais diversos aspectos da sua vida.

As Escrituras registram claramente que o desejo do Senhor é que todos conheçam a verdade, que é Cristo, para que crendo em Cristo, e tendo comunhão com Ele, transbordem em conhecimento da vontade de Deus a fim de também passarem a ver cada vez mais o que lhes está contemplado na salvação que receberam do Senhor.

- 1* **Timóteo 2: 3** *Isto é bom e aceitável diante de Deus, nosso Salvador,*
4 **o qual deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade.**
5 **Porquanto há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem,**
6 **o qual a si mesmo se deu em resgate por todos: testemunho que se deve prestar em tempos oportunos.**

- Colossenses 1: 9* **Por esta razão, também nós, desde o dia em que o ouvimos, não cessamos de orar por vós e de pedir que transbordeis de pleno conhecimento da sua vontade, em toda a sabedoria e entendimento espiritual;**
10 **a fim de viverdes de modo digno do Senhor, para o seu inteiro agrado, frutificando em toda boa obra e crescendo no pleno conhecimento de Deus;**
11 **sendo fortalecidos com todo o poder, segundo a força da sua glória, em toda a perseverança e longanimidade; com alegria,**
12 **dando graças ao Pai, que vos fez idôneos à parte que vos cabe da herança dos santos na luz.**

O princípio da Lei do Entendimento, o qual nos ensina que é pela comunhão com Cristo que um cristão encontra o entendimento e discernimento que precisa alcançar sobre a vontade de Deus, é tão imprescindível e precioso que o Pai Celestial não somente registrou este princípio nas Escrituras, mas também nos enviou o seu Espírito Santo a fim de que, auxiliados por Ele, sejamos ensinados sobre esta imensurável dádiva de Deus que temos graciosamente ou livremente em Cristo Jesus.

- 1* **Coríntios 2: 12** **Mas nós não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito que provém de Deus, para que pudéssemos conhecer o que nos é dado gratuitamente por Deus.** (RC)

Por meio da assistência do Espírito Santo enviado a nós, o Senhor quer que saibamos que o entendimento da verdade procede de Cristo e não do mero conhecimento humano, por maior que seja a multiplicação deste último entre as pessoas que vivem no mundo.

O homem natural e desprovido da comunhão com Deus não é apto para compreender o aspecto fundamental de que a verdade eterna é Cristo e encontra-se em Cristo, e nem ainda que a verdade eterna encontra-se acima daquilo que os seres humanos conseguem conceber a partir do conhecimento natural e a partir dos sentidos pelos quais adquirem este conhecimento natural.

*1Coríntios 2: 13 **Disto também falamos, não em palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas com as que o Espírito Santo ensina, comparando as coisas espirituais com as espirituais.***
*14 **Ora, o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente.** (RA + RC)*

*1Coríntios 2: 9 **Mas, como está escrito: Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam.***
*10 **Mas Deus no-lo revelou pelo Espírito; porque o Espírito a todas as coisas perscruta, até mesmo as profundezas de Deus.***

Além disso, Deus não espera ou requer que as pessoas se tornem inteligentes e repletas de conhecimento humano para somente depois poderem ter acesso ao discernimento da verdade que há na comunhão com Cristo Jesus. O conhecimento que Deus quer que as pessoas aceitem é que o entendimento e o discernimento da verdade e da vontade de Deus estão na comunhão com o Senhor Jesus Cristo, e é isto que o ser humano tanto reluta em deixar o Espírito Santo lhe ensinar.

Conforme visto acima, **o entendimento e o discernimento da verdade são concedidos por Deus gratuitamente por meio da comunhão com Ele, e não por mérito de características naturais das pessoas.**

Por mais conhecimento humano que uma pessoa consiga acumular, o entendimento e o discernimento da vontade do Senhor continuam sendo dados gratuitamente àqueles que abrem o coração para recebê-los por meio da graça do Senhor, não importando se uma pessoa se encontra em uma condição mais simples na ótica dos seus semelhantes.

*Lucas 10: 20 **Não obstante, alegrai-vos, não porque os espíritos se vos submetem, e sim porque o vosso nome está arrolado nos céus.***
*21 **Naquela hora, exultou Jesus no Espírito Santo e exclamou: Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e instruídos e as revelaste aos pequeninos. Sim, ó Pai, porque assim foi do teu agrado.***

O conhecimento natural, já desde o pecado de Adão, tantas vezes se manifestou como uma fonte de competição e soberba entre os seres humanos. Porém, o entendimento que procede da dádiva de Deus em Cristo Jesus, e para o qual o Espírito Santo nos assiste para termos acesso, é uma fonte de sabedoria e libertação para todos aqueles que o recebem pela graça, mediante a fé, pois todos que o recebem, o recebem não pelos seus méritos, mas por causa do amor de Deus para com eles.

- 1Coríntios 8: 1* **Ora, no tocante às coisas sacrificadas aos ídolos, sabemos que todos temos ciência. A ciência incha (ou ensoberbece), mas o amor edifica.**
- 2 E, se alguém cuida saber alguma coisa, ainda não sabe como convém saber.**
- 3 Mas, se alguém ama a Deus, esse é conhecido dele.**
- 4 Assim que, quanto ao comer das coisas sacrificadas aos ídolos, sabemos que o ídolo nada é no mundo e que não há outro Deus, senão um só.**
- 5 Porque, ainda que haja também alguns que se chamem deuses, quer no céu quer na terra (como há muitos deuses e muitos senhores),**
- 6 todavia, para nós há um só Deus, o Pai, de quem é tudo e para quem nós vivemos; e um só Senhor, Jesus Cristo, pelo qual são todas as coisas, e nós por ele. (RC)**
-

Portanto, quando o ser humano se dissocia da comunhão com Deus e cogita ter o poder de discernir a verdade e a vida primariamente pelo entendimento natural, ele procura o caminho no qual ele tenta se equiparar a um “deus” ou a um “senhor” e resiste ao único Deus e ao Único Senhor Soberano, colocando-se no caminho em que uma pessoa se torna nula em seu entendimento e pensamentos quanto ao querer do Senhor.

- Romanos 1: 18* **A ira de Deus se revela do céu contra toda impiedade e perversão dos homens que detêm a verdade pela injustiça;**
- 19 porquanto o que de Deus se pode conhecer é manifesto entre eles, porque Deus lhes manifestou.**
- 20 Porque os atributos invisíveis de Deus, assim o seu eterno poder, como também a sua própria divindade, claramente se reconhecem, desde o princípio do mundo, sendo percebidos por meio das coisas que foram criadas. Tais homens são, por isso, indesculpáveis;**
- 21 porquanto, tendo conhecimento de Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças; antes, se tornaram nulos em seus próprios raciocínios, obscurecendo-se-lhes o coração insensato.**
- 22 Inculcando-se por sábios, tornaram-se loucos**
- 23 e mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, bem como de aves, quadrúpedes e répteis.**
-

Assim, a única alternativa na qual o ser humano pode encontrar discernimento para a vida eterna segundo o querer de Deus, bem como sobre aquilo que não coopera com

esta vida, é o retorno à única fonte da vida e da sabedoria eterna, a qual é Aquele por quem toda vida foi criada e é sustentada.

Isaías 55: 7 Deixei o perverso o seu caminho, o iníquo, os seus pensamentos; converta-se ao SENHOR, que se compadecerá dele, e volte-se para o nosso Deus, porque é rico em perdoar.

É pela perseverança no crer em Deus e na sabedoria que há no Senhor que uma pessoa, pela graça, alcança o conhecimento e a compreensão da vontade do Senhor.

Tiago 1: 1 Tiago, servo de Deus e do Senhor Jesus Cristo, às doze tribos que se encontram na Dispersão, saudações.

- 2 Meus irmãos, tende por motivo de toda alegria o passardes por várias provações,***
- 3 sabendo que a provação da vossa fé, uma vez confirmada, produz perseverança.***
- 4 Ora, a perseverança deve ter ação completa, para que sejais perfeitos e íntegros, em nada deficientes.***
- 5 Se, porém, algum de vós necessita de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e nada lhes impropria; e ser-lhe-á concedida.***
- 6 Peça-a, porém, com fé, em nada duvidando; pois o que duvida é semelhante à onda do mar, impelida e agitada pelo vento.***
- 7 Não suponha esse homem que alcançará do Senhor alguma coisa;***
- 8 homem de ânimo dobre, inconstante em todos os seus caminhos.***

O ser humano, na sua fraqueza, tem dificuldade de compreender e permanecer crendo que algo verdadeiramente bom e benéfico simplesmente pode ser-lhe concedido gratuitamente pela graça de Deus, conforme exposto mais amplamente no tema sobre “O Evangelho da Graça de Deus”.

Entretanto, para que nem a própria fraqueza humana seja erguida como obstáculo que impeça um cristão a crer e continuar crendo que é em Cristo que Deus disponibiliza a sabedoria para compreender e cumprir a vontade celestial, o Senhor inclusive lhe concede o Espírito Santo para lhe assistir no clamor ao Senhor em prol desta vontade.

Romanos 8: 26 Também o Espírito, semelhantemente, nos assiste em nossa fraqueza; porque não sabemos orar como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira, com gemidos inexprimíveis.

27 E aquele que sonda os corações sabe qual é a mente do Espírito, porque segundo a vontade de Deus é que ele intercede pelos santos.

Além de declarar o seu querer de que todos os seres humanos conheçam a verdade, Deus também oferece a provisão necessária para que as pessoas estejam amplamente assistidas para alcançarem este conhecimento.

Romanos 8: 32 Aquele que não poupou o seu próprio Filho, antes, por todos nós o entregou, porventura, não nos dará graciosamente com ele todas as coisas?

Todo o conhecimento humano acumulado por séculos, e atualmente tão fartamente disponível pelos mais diversos meios de compartilhamento e reprodução da informação, apesar de útil em vários aspectos naturais, não tem a capacidade de substituir os efeitos e benefícios do contato direto com a fonte de todo o conhecimento e sabedoria segundo a verdade para uma vida de acordo com a vontade de Deus.

Romanos 12: 2 E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus. (RC)

Desta forma, **quando uma pessoa crê em Cristo e se dispõe a receber a manifestação do amor de Deus por ela, o Senhor anela conceder a ela mais do seu Espírito para que esta pessoa passe a enxergar a vida eterna cada vez mais segundo a luz do Senhor, assim como também para que ela possa ver mais e mais, segundo a sabedoria que procede do Céu, aquilo que lhe está disponível na mesma salvação que a permite ver que é em Cristo que estão todo o entendimento e discernimento da verdade e da vontade de Deus.**

Quando uma pessoa crê e se relaciona com Cristo, tendo a Ele como a fonte da Lei do Entendimento, ela também se coloca no caminho do contínuo e crescente conhecimento que da parte de Deus é concedido àqueles que O recebem em sua vida como o Senhor Eterno.

Efésios 1: 15 a 21

Pelo que, ouvindo eu também a fé que entre vós há no Senhor Jesus e a vossa caridade para com todos os santos, não cesso de dar graças a Deus por vós, lembrando-me de vós nas minhas orações, para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos conceda espírito de sabedoria e de revelação no pleno conhecimento dele, tendo iluminados os olhos do vosso entendimento, para que saibais qual seja a esperança da sua vocação e quais as riquezas da glória da sua herança nos santos e qual a sobre-excelente grandeza do seu poder sobre nós, os que cremos, segundo a operação da força do seu poder, que manifestou em Cristo, ressuscitando-o dos mortos e pondo-o à sua direita nos céus, acima de todo principado, e poder, e potestade, e domínio, e de todo nome que se nomeia, não só neste século, mas também no vindouro. (RC)

Romanos 7: 25 (a) Dou graças a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor. Assim que eu mesmo, com o entendimento, sirvo à lei de Deus. (RC)

E por fim neste tema, **quando uma pessoa já não se estriba mais em seu próprio entendimento e força, mas opta em viver e andar segundo o entendimento e a força que lhe é concedida no Senhor, também é a vida do Senhor que ela passa a ver expressa ou refletida de forma crescente em seu próprio viver e andar.**

Gálatas 2: 20 Logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim.

Bibliografia

Observação sobre Textos Bíblicos referenciados:

- 1) Os textos bíblicos sem indicação específica de referência foram extraídos da Bíblia RA, conforme indicado abaixo.
- 2) Os destaques nos textos bíblicos, como sublinhado, negrito, ou similares, foram acrescentados pelo autor deste estudo.

Bíblia EC - João Ferreira de Almeida Edição Contemporânea (1990).

Editora Vida.

Bíblia LUT - Alemão - Tradução de Martinho Lutero (1912) - CD Online Bible.

Bíblia NKJV - Inglês - New King James Version (2000) - CD Online Bible.

Bíblia RA - Almeida Revista e Atualizada (1999) - CD OnLine Bible.

Bíblia RC - Almeida Revista e Corrigida (1995) - CD OnLine Bible.

James Strong, LL.D, S.T.D. - Léxico Hebraico e Grego de Strong - CD Online Bible.